

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE – IFRN



**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**Relatório 2016**

PAU DOS FERROS/RN  
2017

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –  
IFRN**

REITOR

**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Agamenon Henrique de Carvalho Tavares**

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**Régia Lúcia Lopes**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**Marcio Adriano de Azevedo**

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**Marcos Antônio de Oliveira**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Juscelino Cardoso de Medeiros**

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

**Erivan Sales do Amaral**

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

**Auridan Dantas de Araújo**

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**André Gustavo Duarte de Almeida**

DIRETORA GERAL DO *Campus*

**Antonia Francimar da Silva**

DIRETORA ACADÊMICA DO *Campus*

**Amélia Cristina Reis e Silva**

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO *Campus*

**Lairton de Souza Cruz**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL

**Carolina Feitosa Melo**

**Gabriel Pereira de Oliveira**

**Gleyberson da Silva Gomes**

**José de Oliveira Miranda Junnior**

**Luciene Xavier de Mesquita**

**Ulysses Vieira da Silva Ferreira**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>18</b>
<b>3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>19</b>
<b>3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b>	<b>21</b>
<b>3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE</b>	<b>21</b>
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	21
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	24
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	28
<b>3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>33</b>
3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL	33
3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO	36
3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO	37
3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL	39
3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	40
3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	43
3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO	44
3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA	45
3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA	46
3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS	48
3.1.2.11 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA	49
3.1.2.12 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	52
3.1.2.13 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA	53
<b>3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS</b>	<b>60</b>

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR	60
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO	60
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP	60
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE	61
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ESTUDANTE	62
<b>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</b>	<b>69</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>71</b>

## Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento .....	20
Figura 2 – Área de atuação como servidor .....	21
Figura 3 - Cargo como servidor na instituição .....	21
Figura 4 - Função que ocupa como servidor na instituição .....	22
Figura 5 - Regime de trabalho.....	22
Figura 6 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	23
Figura 7 - Unidade de vinculação.....	23
Figura 8 - Modalidade(s) de vinculação .....	24
Figura 9 - Ano de ingresso no curso .....	24
Figura 10 - Forma de ingresso no curso .....	25
Figura 11 - Série/Período no curso atual.....	25
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso .....	26
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso .....	26
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso .....	27
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	27
Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio .....	28
Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	28
Figura 18 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional .....	29
Figura 19 - Cor/etnia/raça.....	29
Figura 20 - Número de habitantes na moradia .....	30
Figura 21 - Tipo de moradia .....	30
Figura 22 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico .....	31
Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente) .....	31
Figura 24 - Principais ações para o planejamento - Função social .....	33
Figura 25 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.....	34

Figura 26 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural .....	34
Figura 27 - Satisfação geral em relação ao curso .....	35
Figura 28 - Satisfação geral em relação à instituição .....	35
Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento .....	36
Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização .....	37
Figura 31 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional.....	38
Figura 32 - Transparência e publicização de informações institucionais.....	38
Figura 33 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional.....	39
Figura 34 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas .....	40
Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico .....	41
Figura 36 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções.....	41
Figura 37 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional .....	42
Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional .....	43
Figura 39 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações .....	43
Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização .....	44
Figura 41 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna .....	45
Figura 42 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação.....	45
Figura 43 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa .....	46
Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa .....	46
Figura 45 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais.....	47
Figura 46 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade .....	47
Figura 47 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa.....	48
Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Eventos .....	48

Figura 49 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos.....	49
Figura 50 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos).....	50
Figura 51 - Principais ações para o planejamento - Governança.....	51
Figura 52 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação ..	52
Figura 53 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação.....	53
Figura 54 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança .....	54
Figura 55 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas.....	54
Figura 56 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação .....	55
Figura 57 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento) ....	55
Figura 58 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto).....	56
Figura 59 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia.....	56
Figura 60 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas .....	57
Figura 61 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene).....	57
Figura 62 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais .....	58
Figura 63 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação .....	58
Figura 64 - Adequação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) às necessidades da EaD e apoio às atividades presenciais, no que se refere a suporte ao usuário, facilidade de acesso e navegação, acesso ao material didático, linguagem e organização visual.....	58

## 1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN – *Campus* Pau dos Ferros no ano de 2016. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA Central no âmbito do IFRN e pela CPA – Local no âmbito dos *Campi*, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas e gestores.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

A Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN			
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos	Órgão Sistêmico
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização	PRODES, ASERI
			Desenvolvimento institucional	Missão e PDI	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social	Governança		Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação	AUDGE; DIGTI
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância	PROEN
			Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho	PROEX
			Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador	PROPI
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil	DIGAE
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores	DIGPE
	Organização e gestão da instituição		Gestão administrativa	Funcionamento institucional; Processos administrativos; Gestão orçamentário-financeira; Gestão de materiais e compras	PROAD
	Sustentabilidade financeira				
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica	PROAD
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação	DIGTI

Este ano foi avaliado o eixo do SINAES “Planejamento e avaliação institucional”, dimensão “Planejamento e avaliação” e o eixo do SINAES “Desenvolvimento institucional”, dimensões “Missão e PDI” e “Responsabilidade social”. Equivalente ao eixo definido pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Política de desenvolvimento institucional”, dimensões: “Gestão estratégica”, “Comunicação e eventos” e “Governança”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

## 1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação, a de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus*, denominadas CPA's Locais, sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém-formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *Campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;

13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria.

No ano de 2016, CPA Central realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). As reuniões aconteceram ordinariamente durante todo o ano, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas. Alguns destas reuniões aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para a comunidade de respondentes por duas semanas e meia. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;

4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com algumas questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: gestores, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas, docentes e estudantes.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

*Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente*

<b>Atributo</b>	<b>O que significa</b>	<b>Tipos possíveis</b>
<b>Avaliação aplicável</b>	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
<b>Tipo do indicador</b>	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
<b>Segmento</b>	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
<b>Dimensão institucional</b>	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

<b>Unidade administrativa</b>	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
<b>Modalidade</b>	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
<b>Categorias de resposta ao indicador</b>	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

<b>Categoria de resposta</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tipos de variáveis</b>
<b>Conceitos enumerados</b>	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	<b>Escala padrão (única escolha)</b>
<b>Frequência de resposta</b>	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	<b>Única escolha ou múltiplas escolhas</b>
<b>Variáveis numéricas</b>	Subsidiaram o acompanhamento de índices e taxas institucionais	<b>Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis</b>
<b>Respostas abertas</b>	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	<b>Texto longo ou texto curto</b>

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

<b>Padrão</b>	<b>Definição</b>
<b>N/C (desconhece)</b>	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
<b>1</b>	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
<b>2</b>	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
<b>3</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
<b>4</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
<b>5</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
<b>N/A (não se aplica)</b>	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

## 2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os participantes percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, realizaram-se visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, envio de e-mails para todos os servidores, bem como exposição de cartazes nos murais do *Campus*, utilização das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu nas semanas que antecederam o início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de aplicação dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de uma semana e meia e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN – *Campus* Pau dos Ferros, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, equipe técnico-pedagógica, docentes e gestores<sup>1</sup>. Foram aplicados 978 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 862 discentes, 33 técnicos-administrativos, 61 docentes, 22 gestores, totalizando um universo com 978 participantes.

Para todos os segmentos as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária.

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 447 questionários, correspondendo a apenas 45,7 % do universo de respondentes, sendo 366 estudantes (42,45 % do total de matriculados), 44 docentes (72,13 % do total dos docentes) e 18 técnicos-

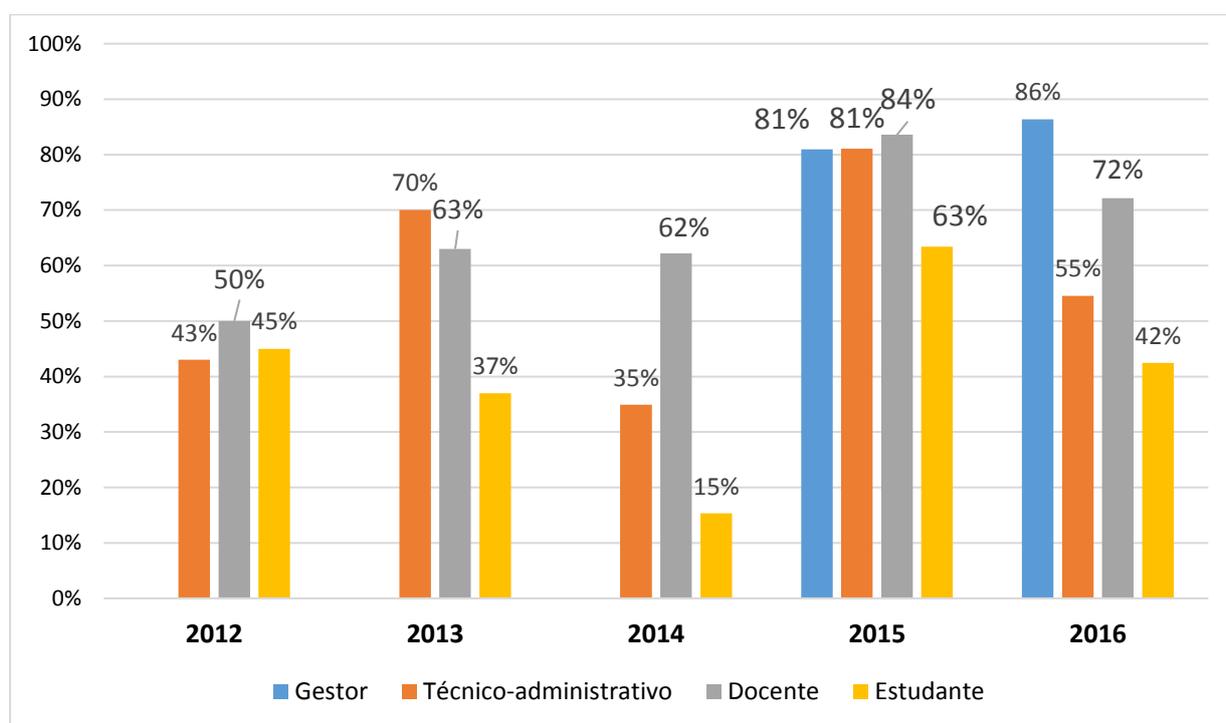
---

<sup>1</sup> Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

administrativos (54,54 % do total dos técnicos) e 19 gestores (86,36% do total de gestores).

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2016, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento



Fonte: Elaborado pela CPA Local, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2016, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar que houve uma redução na adesão em todos os segmentos, (exceto no segmento Gestor). Possivelmente um dos motivos da diminuição da participação se deve ao fato de que para o ano de 2016 a CPA trabalhou separadamente da CIPE (Comissão Interna de Permanência e Êxito). Mesmo assim houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

### 3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

#### 3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

##### 3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 – Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas

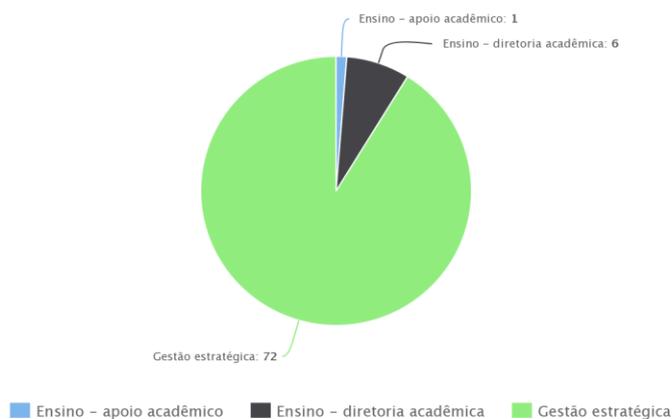


Figura 3 - Cargo como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas

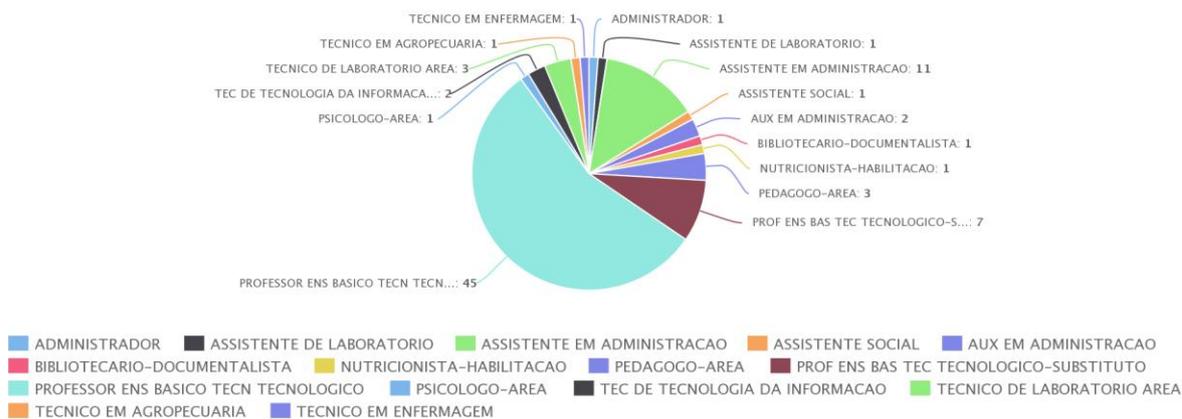


Figura 4 - Função que ocupa como servidor na instituição

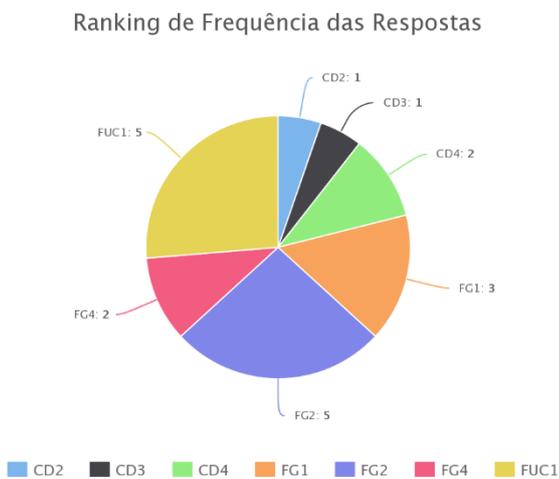


Figura 5 - Regime de trabalho



Figura 6 - Forma de contratação como servidor na instituição

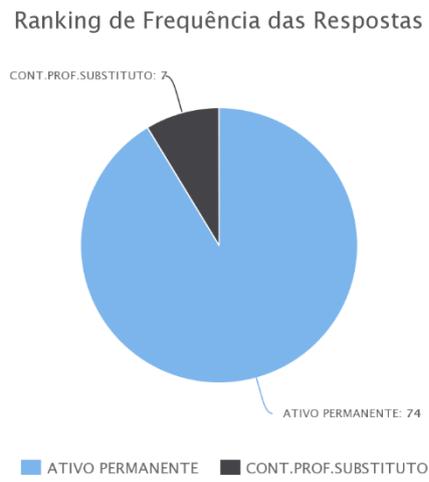


Figura 7 - Unidade de vinculação

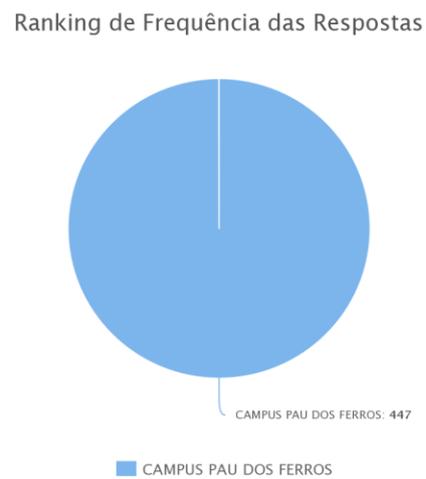
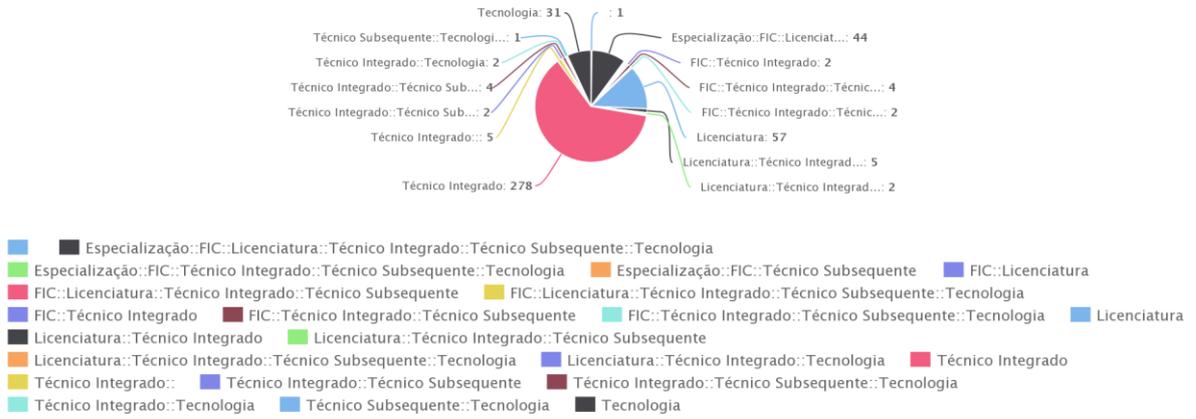


Figura 8 - Modalidade(s) de vinculação

Ranking de Frequência das Respostas



3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

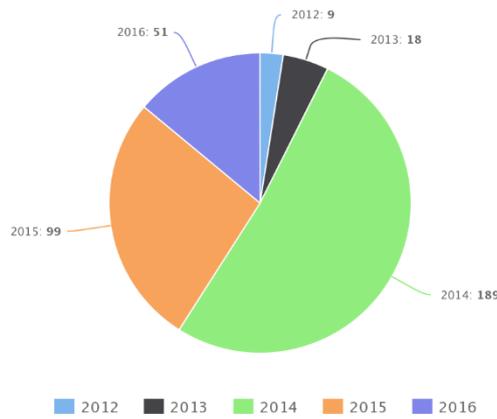


Figura 10 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

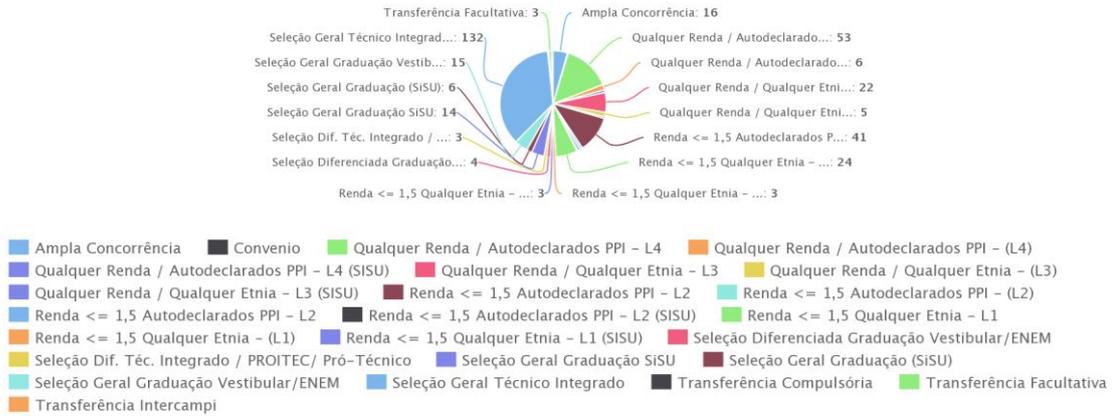


Figura 11 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas

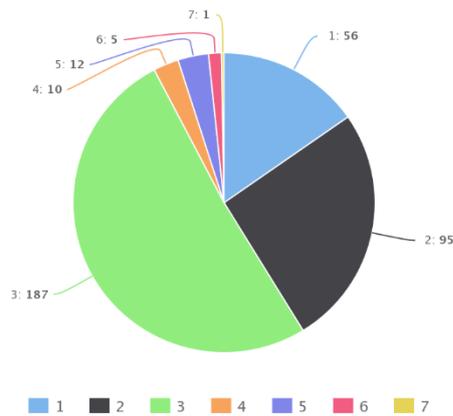


Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso



Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

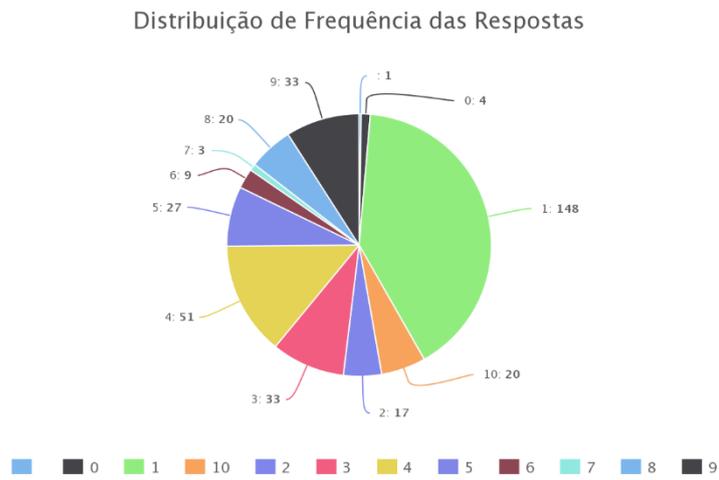


Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

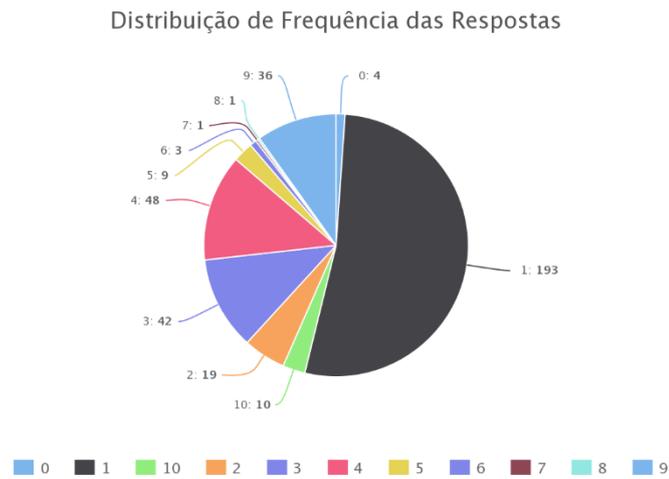
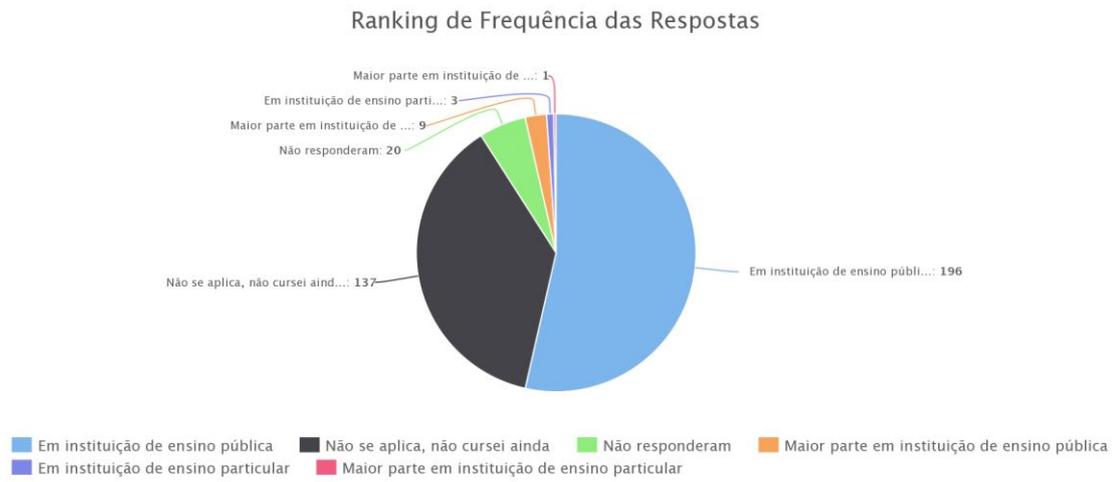


Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



### 3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

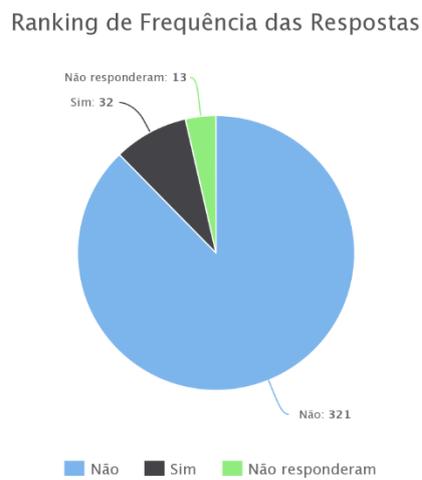


Figura 18 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas

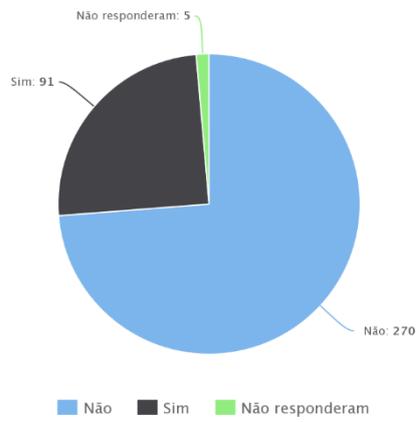


Figura 19 - Cor/etnia/raça

Ranking de Frequência das Respostas

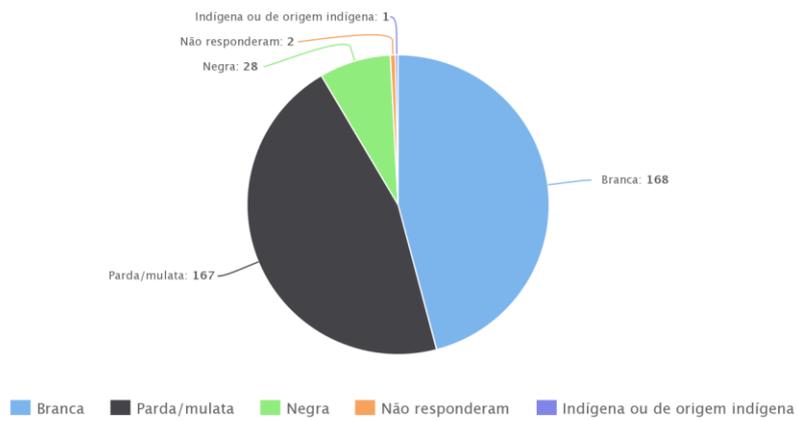


Figura 200 - Número de habitantes na moradia

Distribuição de Frequência das Respostas

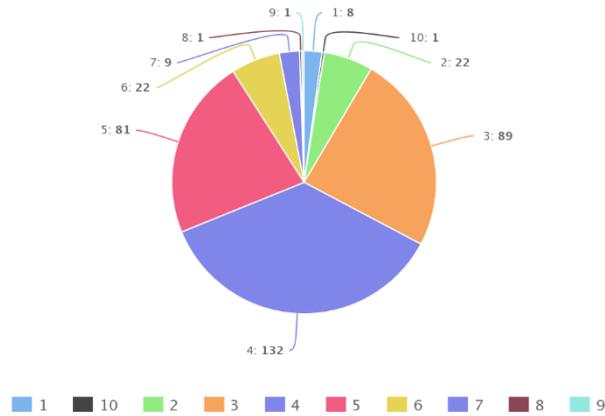


Figura 211 - Tipo de moradia

Ranking de Frequência das Respostas



Figura 22 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

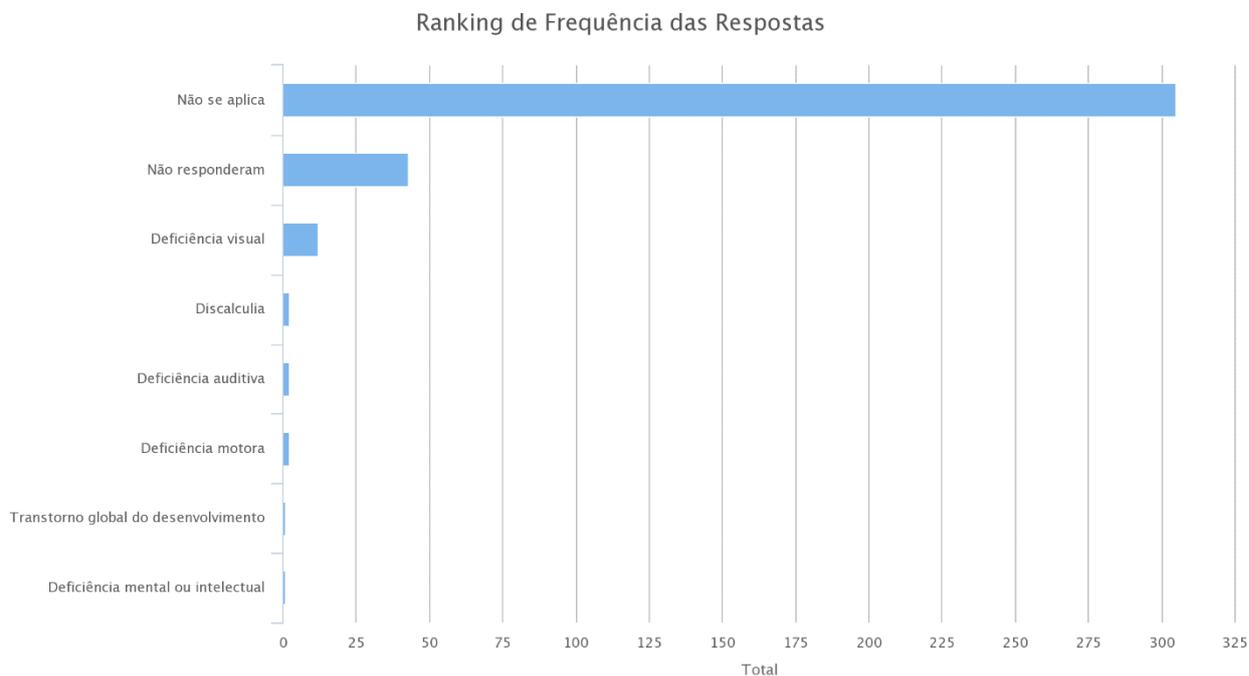


Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)



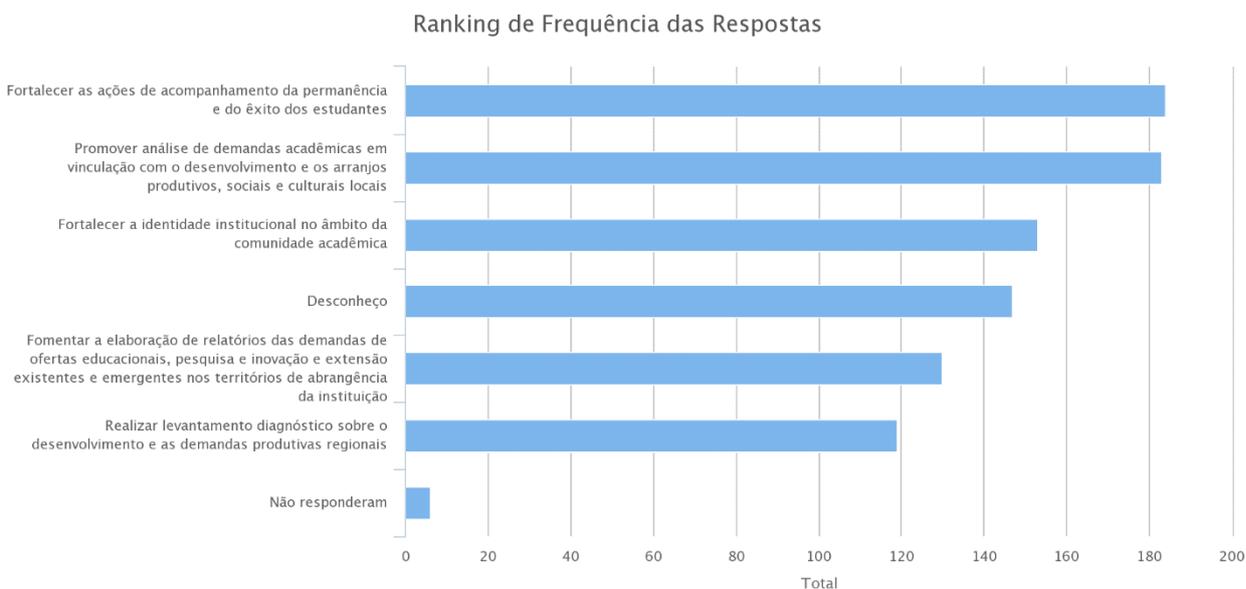
Na Figura 23, percebe-se mais de 50% dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para

que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

### 3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

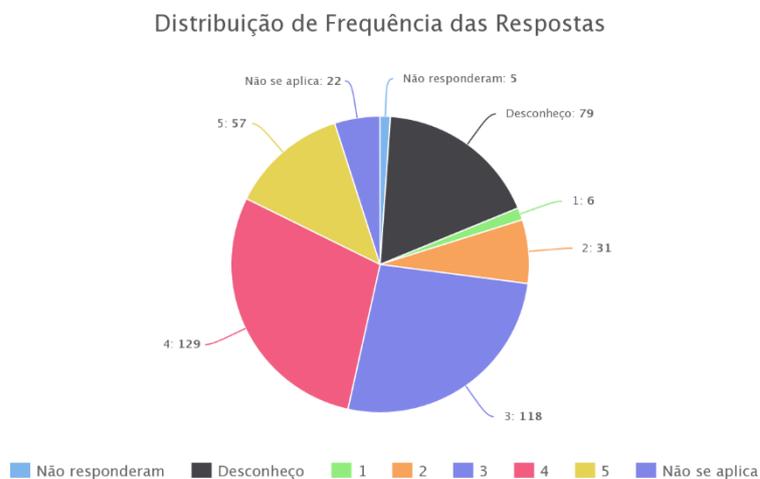
#### 3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL

Figura 24 - Principais ações para o planejamento - Função social



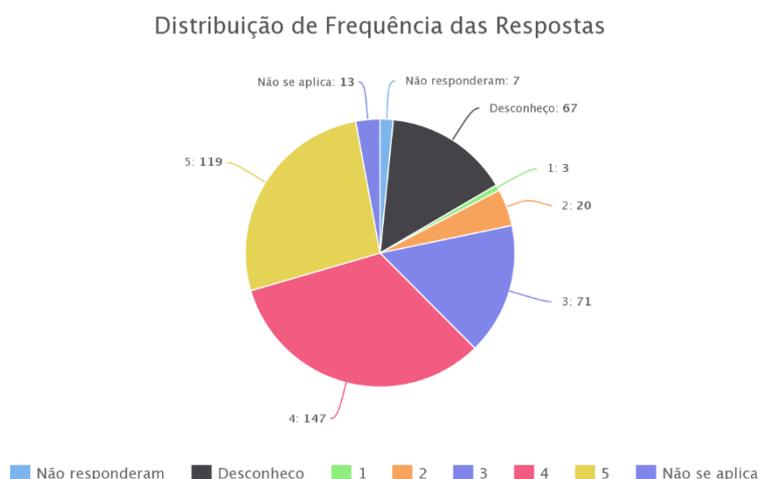
De acordo com a Figura 24, compreende-se que a principal demanda em relação ao planejamento social consiste na necessidade de um maior acompanhamento da permanência e êxito dos discentes, além de pensar a dinâmica acadêmica do *campus* em conjunto com o desenvolvimento e os arranjos produtivos, culturais e sociais locais. O atendimento a essas duas demandas, aliás, deve ocorrer conjuntamente na medida em que a boa formação do corpo discente só existe em uma instituição em diálogo com as particularidades do seu contexto social. Nesse sentido, torna-se fundamental tentar fortalecer e ampliar a atuação de um grupo como a Comissão Interna de Permanência e Êxito, bem como aprofundar cada vez mais os laços do *Campus* com a comunidade local ao seu redor.

Figura 25 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa



A Figura 25 mostra que a maior parte dos respondentes considera satisfatória a interação do *campus* com a sociedade no processo de desenvolvimento e oferta de cursos e projetos de extensão e pesquisa. Apesar disso, é evidente também que continua a ser necessário seguir aprimorando a divulgação das atividades da instituição, bem como a participação da comunidade da região na elaboração das políticas e do funcionamento do *campus*.

Figura 26 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural



A Figura 26 trata do reconhecimento institucional quanto ao multiculturalismo e à valorização a diversidade cultural. A grande maioria dos respondentes considerou a atuação do *campus* nesse aspecto como satisfatória ou excelente. Seguir aprofundando

essas experiências multiculturais será de fundamental importância para o *campus* crescer cada vez mais nesse quesito e fazer-se rico e diverso com a comunidade que o integra e constrói.

Figura 27 - Satisfação geral em relação ao curso

Distribuição de Frequência das Respostas

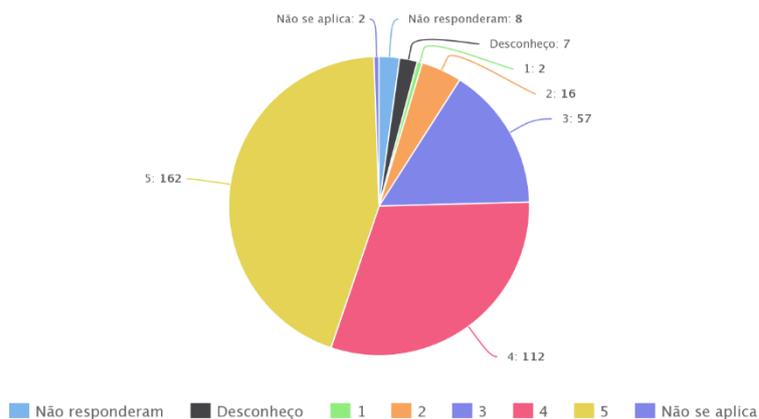
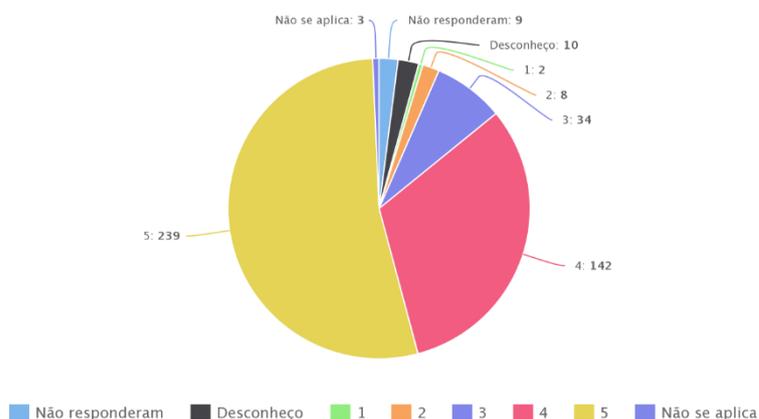


Figura 28 - Satisfação geral em relação à instituição

Distribuição de Frequência das Respostas

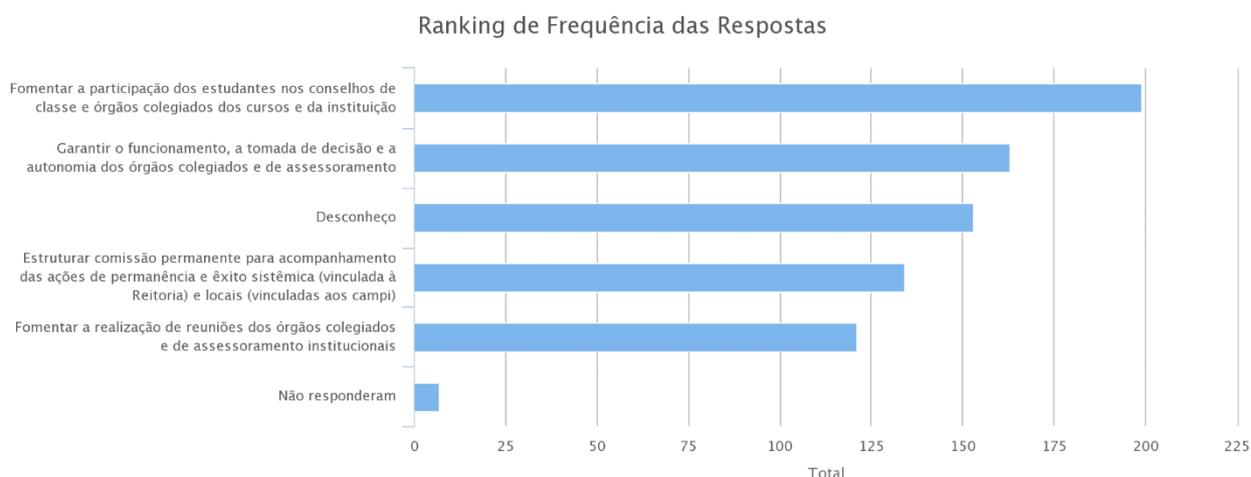


Pode-se perceber, por meio das Figuras 27 e 28, um nível de satisfação bastante elevado dos respondentes em relação tanto ao curso quanto à instituição. Sem dúvida, o empenho e a excelência da comunidade acadêmica nas atividades de pesquisa, extensão e, sobretudo, ensino colaboraram enormemente para esse resultado. E é

preciso seguir sempre buscando manter esse nível por meio do diálogo entre estudantes, professores, técnicos e a comunidade em geral.

### 3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO

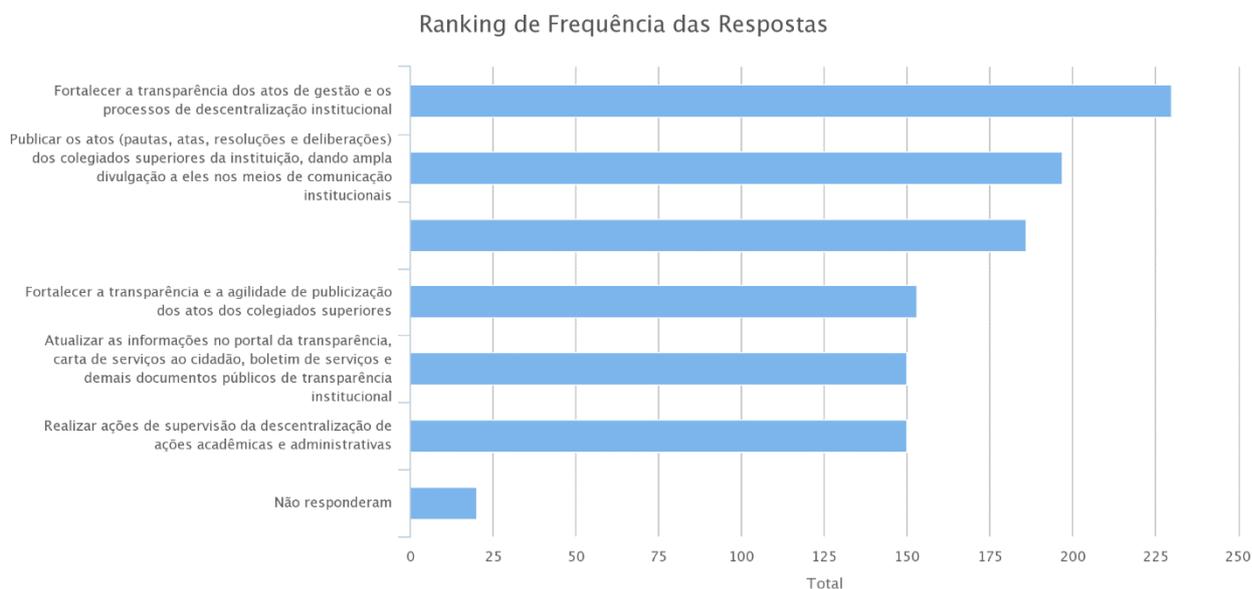
Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento



A Figura 29 mostra aspectos muito relevantes quanto ao planejamento do *Campus*. Em primeiro lugar, o item mais sugerido pelos respondentes foi a necessidade de maior participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados tanto dos cursos como da própria instituição, o que é algo fundamental para aprimoramento da gestão participativa do *Campus*. Nesse mesmo sentido, também foi apontada a importância de garantir o funcionamento e autonomia dos órgãos colegiados, além de estruturar melhor a comissão permanente para acompanhamento das ações de permanência e êxito e fomentar as reuniões dos órgãos colegiados e de assessoramento institucional. Porém, é importante ressaltar o número considerável de respondentes que declararam não conhecer o planejamento dos órgãos colegiados ou de assessoramento. Certamente, é necessária uma maior divulgação dessas atividades de planejamento e, sobretudo, a maior participação da comunidade em tais espaços.

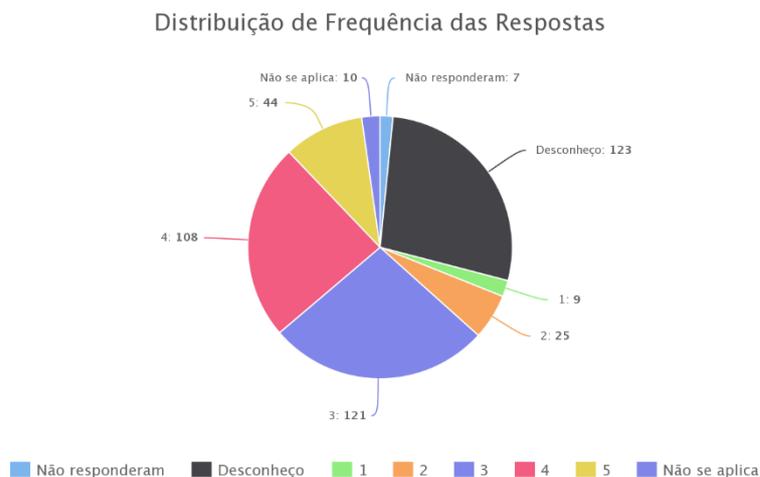
### 3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO

Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização



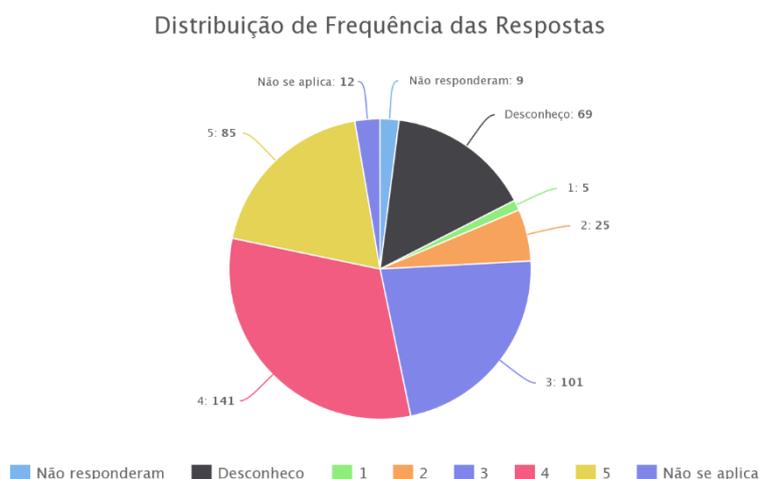
A Figura 30 aponta a demanda demonstrada pela maior parte dos respondentes no sentido de fortalecer a transparência dos atos de gestão e processos de descentralização institucional. Em conjunto a isso, o gráfico indica também a necessidade de publicar e tornar mais transparentes os atos dos colegiados superiores da instituição, além de atualizar as informações no portal da transparência e realizar ações de supervisão da descentralização das ações acadêmicas e administrativas.

Figura 31 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional



A Figura 31, apesar de tratar de um aspecto semelhante ao da Figura 30, chama a atenção pelo fato de o maior grupo dos respondentes afirmar desconhecer a questão acerca de autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional. Embora outro grupo considerável considere que esse item ocorre de maneira minimamente satisfatória no *campus*, é importante que a instituição procure discutir e divulgar melhor junto aos discentes, servidores e comunidade local a autonomia e descentralização na tomada de decisões, de modo a reverter o quadro de grande desconhecimento sobre o assunto.

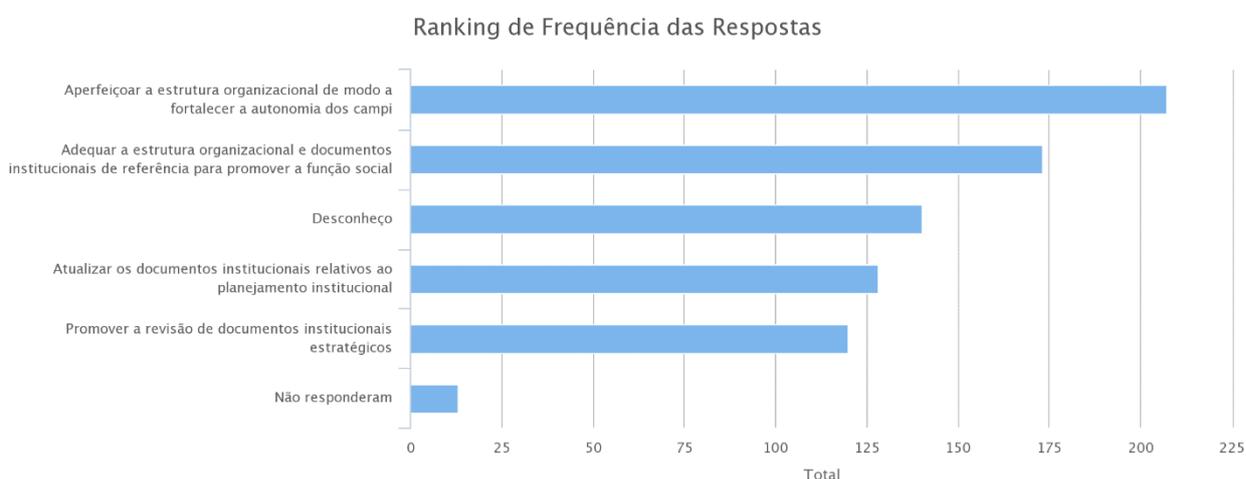
Figura 32 - Transparência e publicização de informações institucionais



De acordo com os dados presentes na Figura 32, em torno de 75% dos respondentes considera a transparência e publicização das informações institucionais como satisfatória, o que é um indicativo bastante significativo e positivo. Porém, em virtude do certo número de quem ou não considerou esse item como oferecido de modo adequado ou desconhecia a questão, é importante seguir aprofundando as políticas de transparência e divulgação acerca do *campus*.

### 3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL

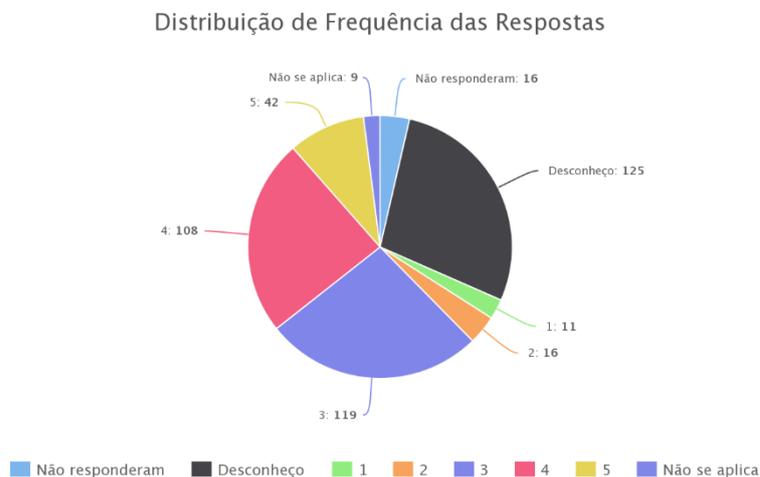
Figura 33 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional



A Figura 33 mostra a importância de aprimorar a estrutura organizacional do IFRN em conjunto com o fortalecimento da autonomia dos *campi*, além de aperfeiçoar a estrutura e uso dos documentos institucionais. No entanto, o número considerável de respondentes que alegou desconhecer a questão evidencia também a necessidade de uma atenção mais especial por parte da gestão quanto a essa demanda e ao maior envolvimento da comunidade acadêmica nas ações de planejamento.

### 3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Figura 34 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas



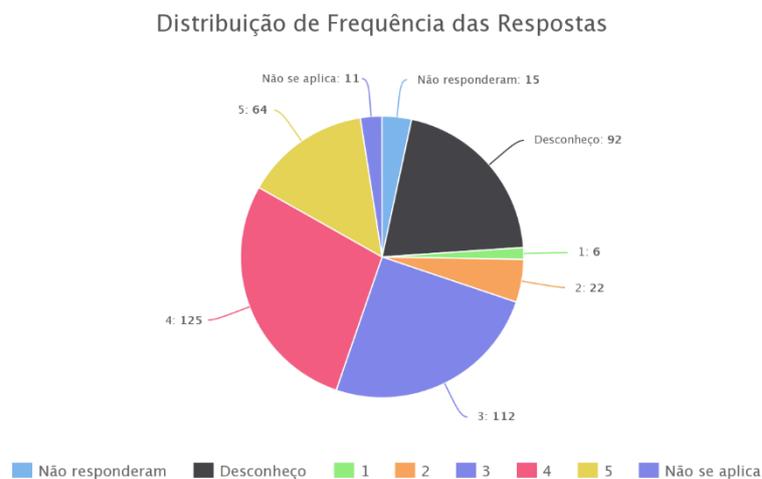
Com base na Figura 34, é possível constatar que há um índice considerável de desconhecimento quanto à implementação de ações acadêmico-administrativas apontadas em autoavaliações e avaliações externas do *Campus*. Apesar disso, deve-se ressaltar que um grupo também razoável demonstrou certa satisfação com este quesito. É importante, no entanto, especialmente em vista da falta de conhecimento de certo contingente e da opinião não completamente positiva por parte da maioria, que se aprimore o diálogo com a comunidade para implementar as medidas apontadas nas avaliações internas, bem como para aprofundar a gestão participativa do *Campus*.

Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico



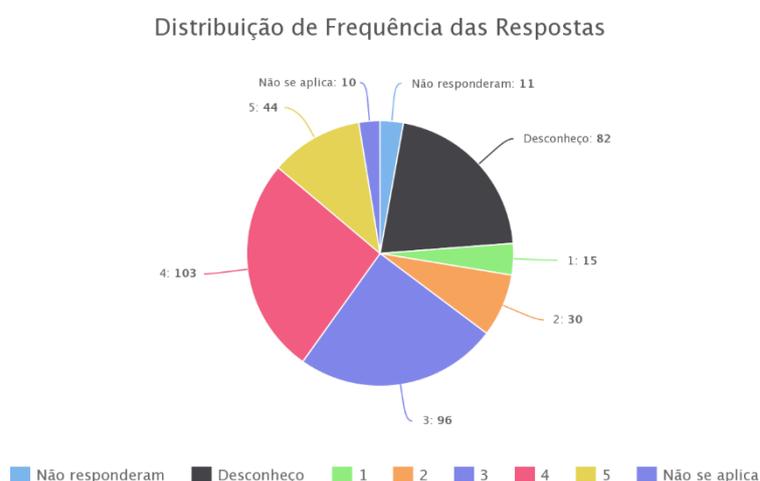
A Figura 35, em diálogo com a anterior, aponta para a grande demanda por parte dos respondentes no sentido de garantir um planejamento participativo amplo e efetivo no *Campus*. Nesse sentido, faz-se necessário, como também indicado no gráfico, o desenvolvimento de mecanismos para elaboração, acompanhamento e avaliação do planejamento da instituição.

Figura 36 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções



A Figura 36 indica que quase 75% dos respondentes consideram o planejamento institucional como eficaz para a antecipação de problemas e proposição de soluções. Mais uma vez, todavia, tendo em vista um número razoável de respondentes que alegaram desconhecer o tema, é importante que sejam desenvolvidas experiências de divulgação e envolvimento da comunidade institucional na construção do planejamento do *campus*.

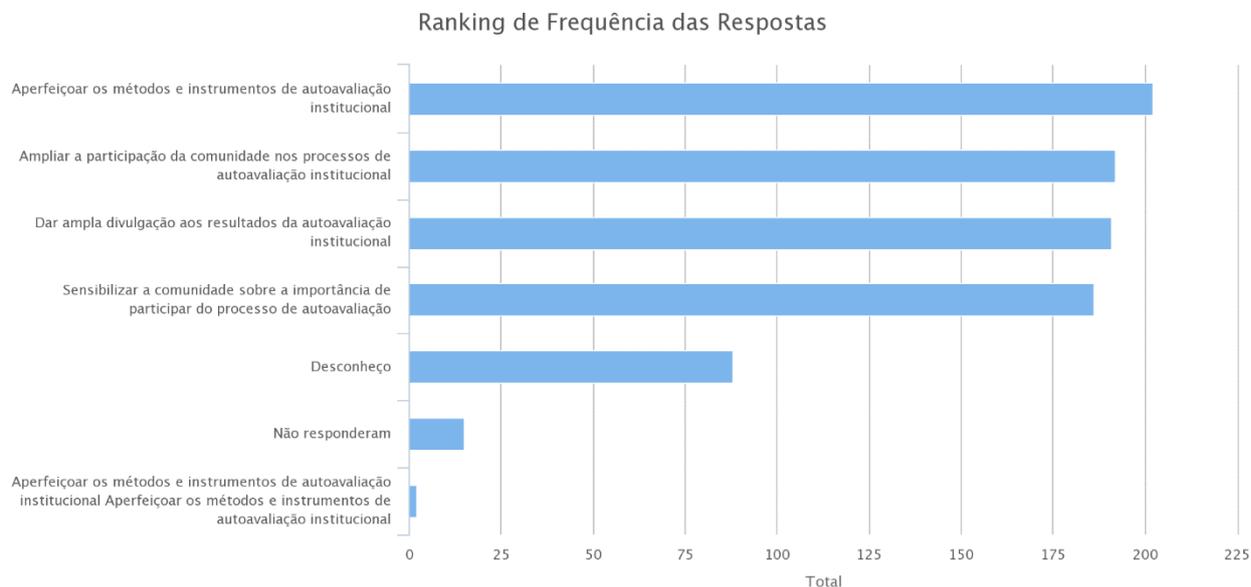
Figura 37 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional



A Figura 37 reitera uma constatação já possível de perceber nos gráficos anteriores: a de que, mesmo com uma avaliação satisfatória por uma quantidade considerável de respondentes, é necessário que se aprofunde a construção do planejamento institucional de modo mais efetivo e participativo junto à comunidade acadêmica. Afinal, há um número razoável de respondentes que desconhecem a questão.

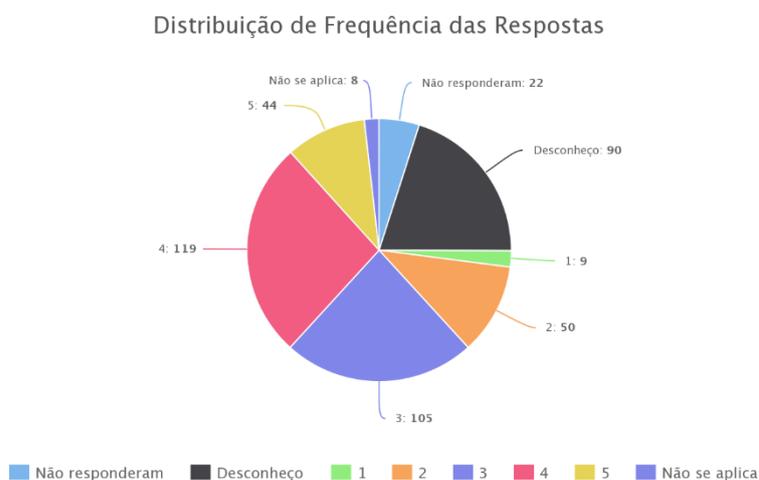
### 3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional



Na Figura 38 de acordo com a opinião dos respondentes há uma necessidade de aperfeiçoamento dos métodos de autoavaliação institucional, assim como melhoria na divulgação dos resultados, havendo assim a necessidade de um maior planejamento para cumprir as etapas da aplicação destes instrumentos e consequentemente divulgação destes resultados para toda comunidade acadêmica e externa.

Figura 39 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações



Na Figura 39 em torno de 50% dos respondentes acham que procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações é satisfatório, porém um elevado número de respondentes desconhece sobre o tema abordado.

### 3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO

Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização



De acordo com a Figura 40 percebe-se que a comunidade acadêmica observa uma necessidade em ampliar as atividades de internacionalização em articulação com as demandas acadêmicas, assim como estruturar um programa de intercâmbio. É importante perceber que boa parte dos respondentes desconhecem sobre este item, havendo assim a necessidade de um maior esclarecimento e divulgação destes programas já existentes na instituição.

### 3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA

Figura 41 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna

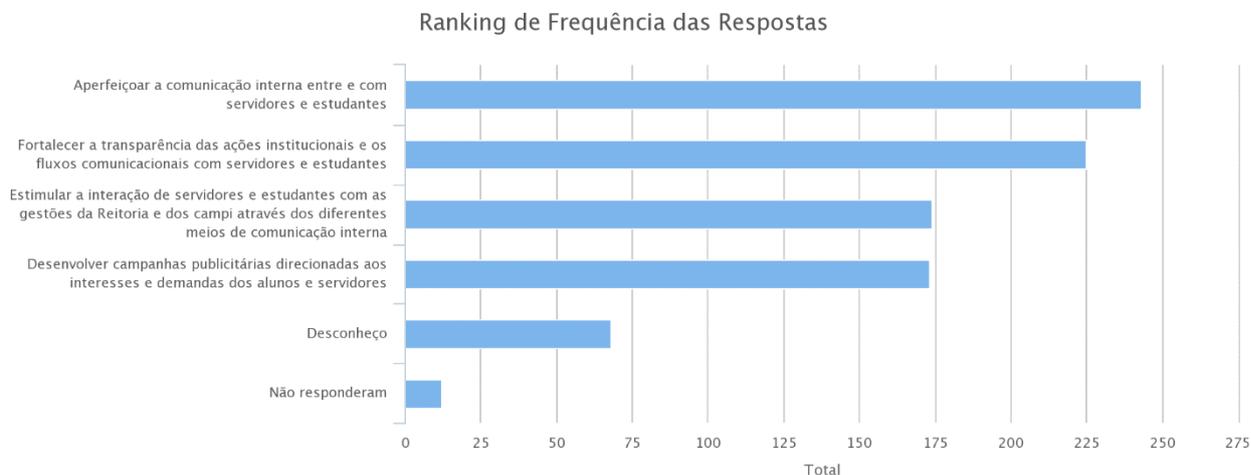
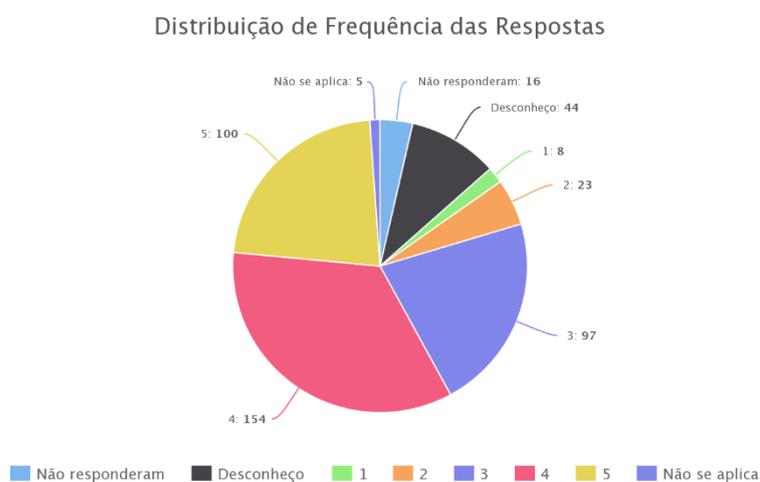


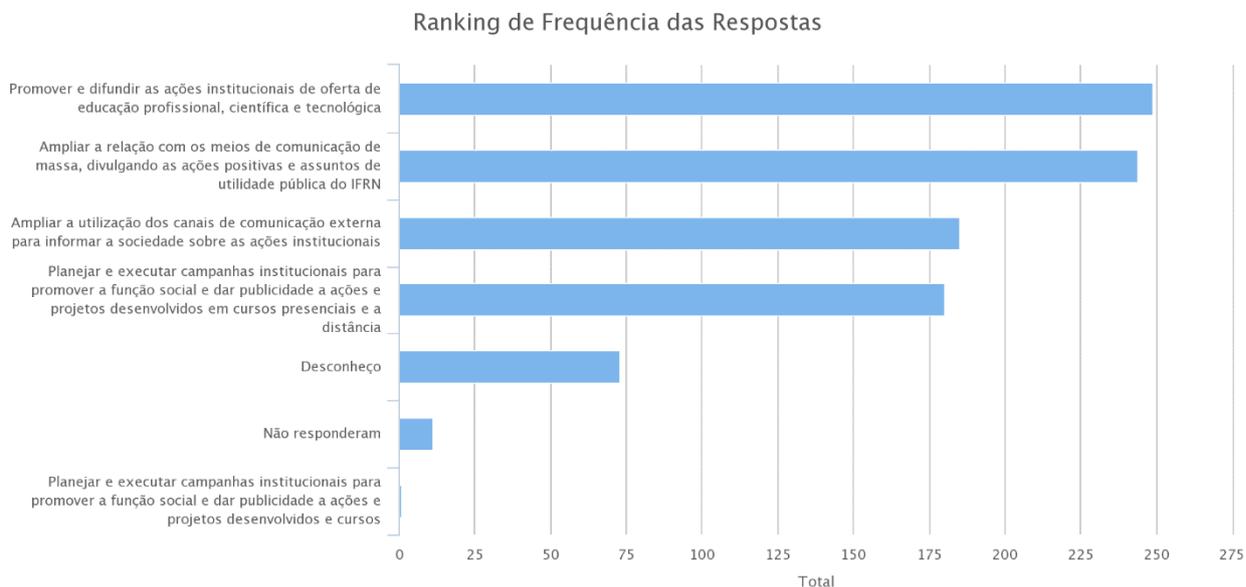
Figura 42 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação



Nas Figuras 41 e 42 pode ser avaliado que de maneira geral a comunidade acadêmica está satisfeita com divulgação interna das informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação, mas que é preciso uma melhoria contínua deste trabalho.

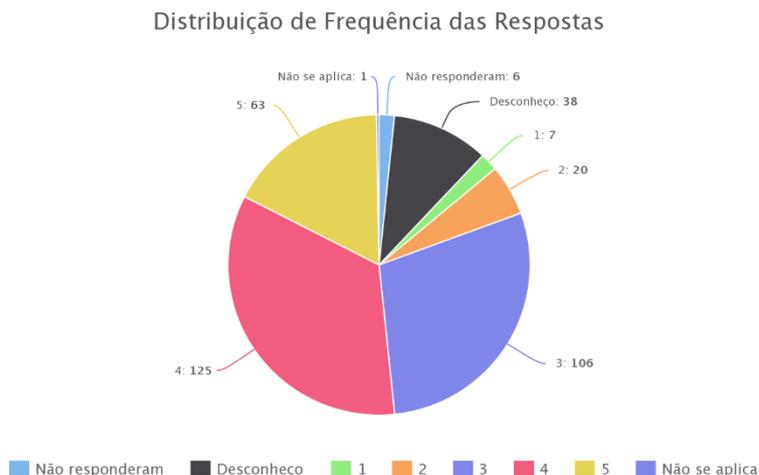
3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA

Figura 43 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa



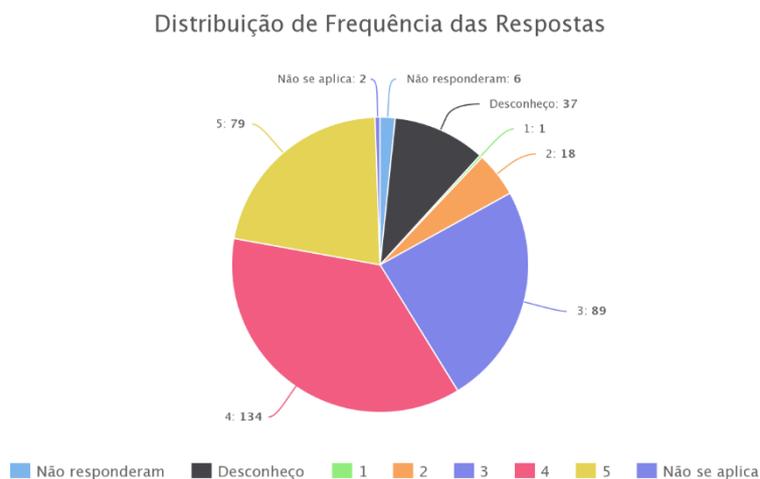
Na Figura 43 observa-se a necessidade de ampliar a relação com os meios de comunicação de massa, divulgando ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFRN, assim como promover e difundir as ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica.

Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa



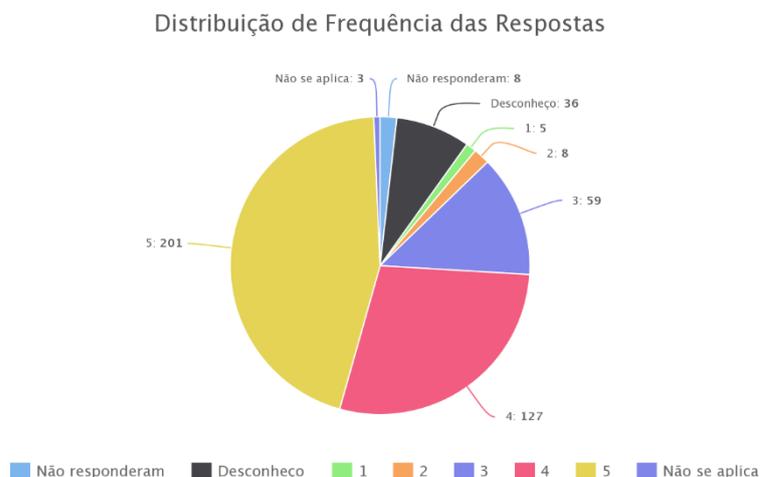
Na Figura 44 pode ser avaliado que de maneira geral os canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa são adequados

Figura 45 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais



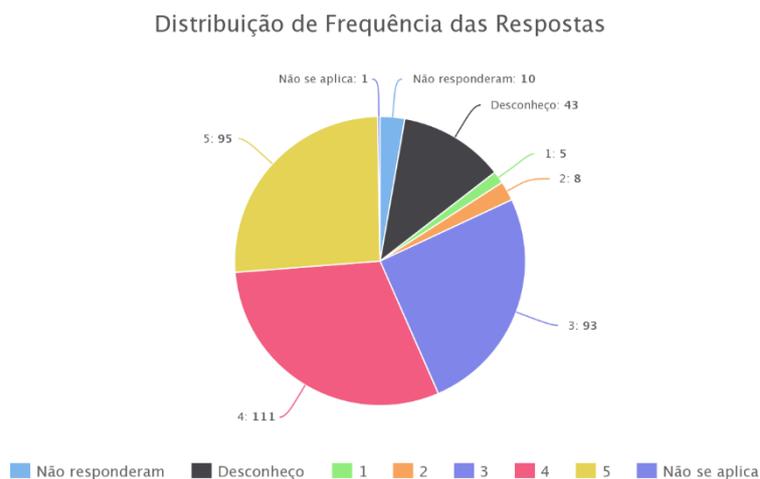
Os canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais são adequados segundo o que se apresenta no gráfico da Figura 45. Deve-se continuar este trabalho de divulgação para que todo o processo seletivo continue sendo transparente e eficaz.

Figura 46 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade



A imagem da Instituição perante a sociedade está sendo apresentada na Figura 46 de maneira bem satisfatória. Confirmando assim a elevada capacidade de nossa instituição em atender a população com ótimo grau de ensino.

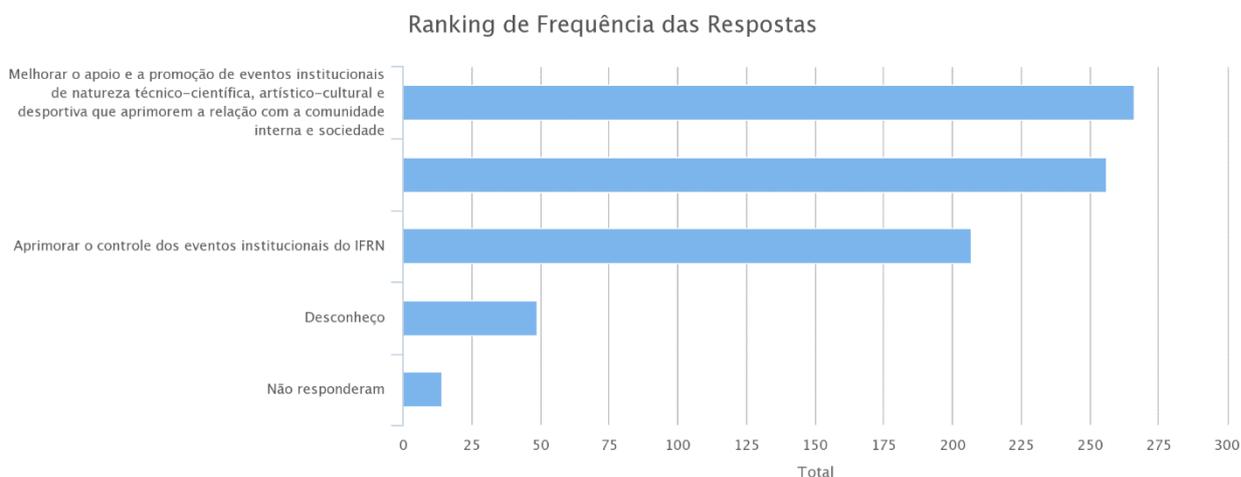
Figura 47 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa



De acordo com a Figura 47 mais de 50% dos respondentes acreditam que os mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa é satisfatório.

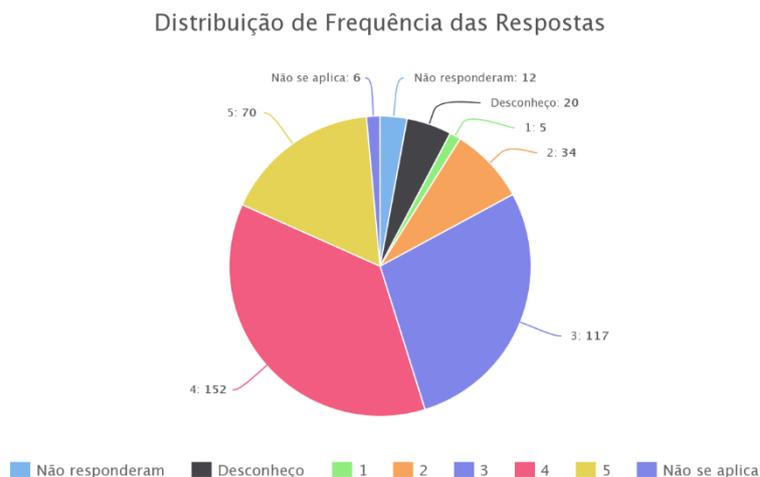
### 3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS

Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Eventos



Conforme o gráfico acima (Figura 48), no que se refere ao âmbito da Comunicação e Eventos, as ações para o planejamento de eventos devem ser direcionadas para melhorar o apoio e a promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva, de forma a aprimorar a relação entre a comunidade interna e a sociedade.

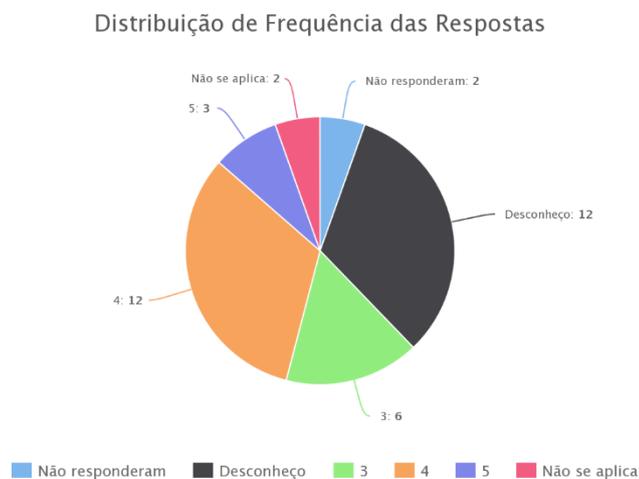
Figura 49 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos



No tocante à adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos, o gráfico da Figura 49 mostra, através da satisfação dos respondentes, que o IFRN – *Campus* Pau dos Ferros tem investido de maneira próspera na participação dos discentes e dos servidores nos diversos eventos institucionais.

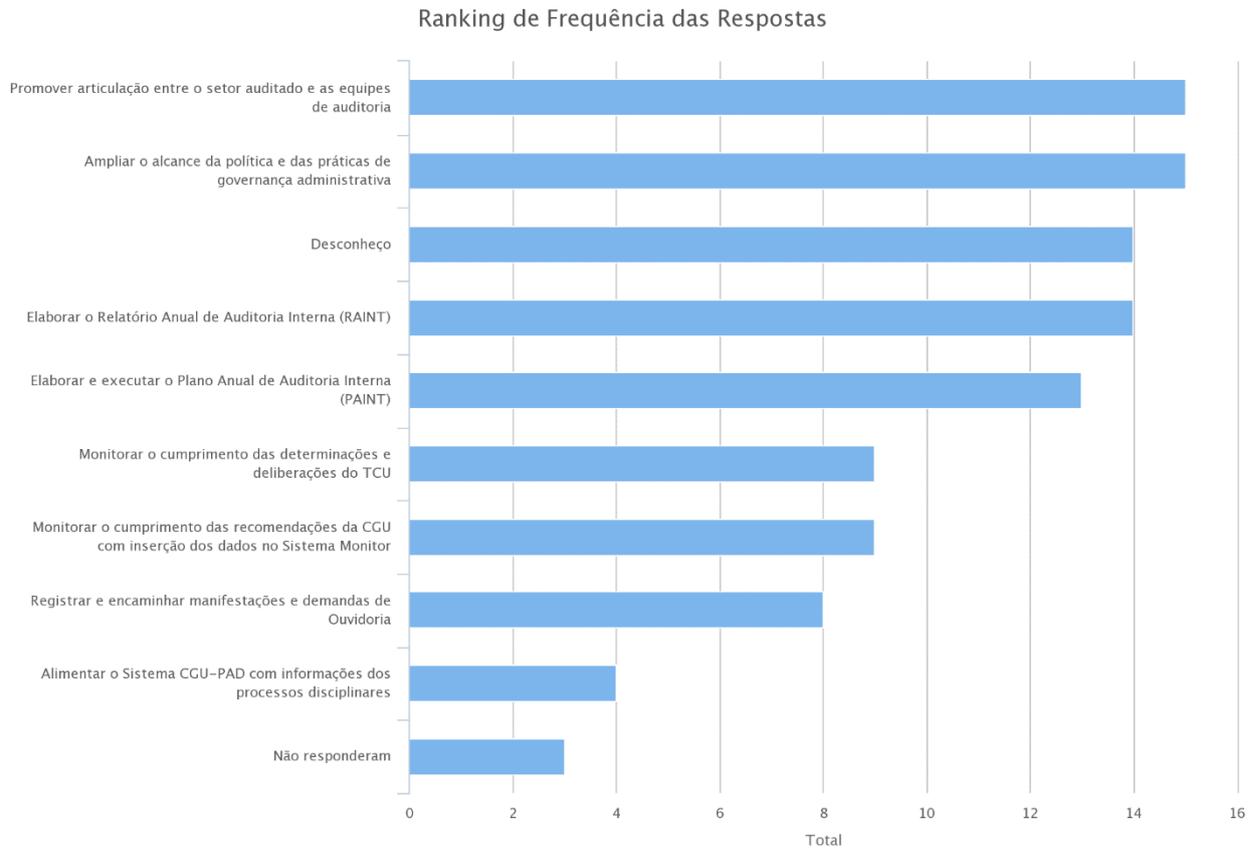
3.1.2.11 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA

Figura 50 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos)



Ao analisar a Figura 50, cujo gráfico representa, em números, a resposta quanto à eficiência da política e das práticas de governança administrativa, pode ser observado, quando comparado com as respostas anteriores, uma queda considerável no número de respondentes (somente 37 pessoas), dos quais, mais da metade ficou dividida entre a satisfação e o desconhecimento. Tal fato, direciona para a necessidade de melhorar, de modo a tornar mais claras, as questões relacionadas à governança administrativa no *Campus*.

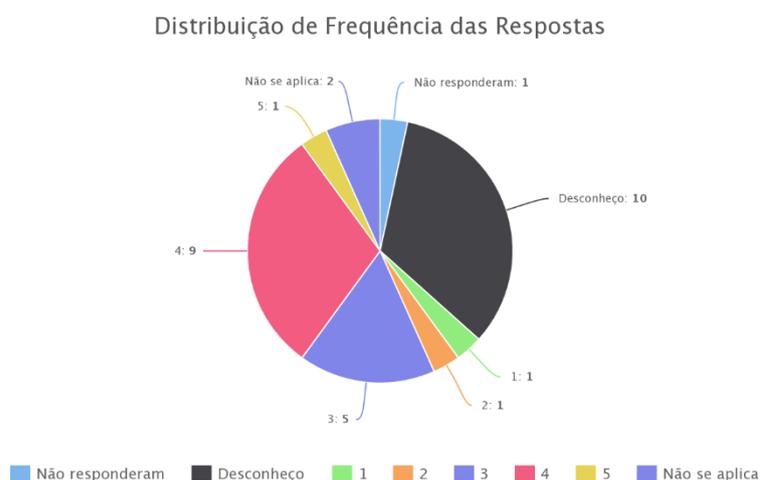
Figura 51 - Principais ações para o planejamento - Governança



Dentre as principais ações para o planejamento, dentro do universo da governança administrativa, destacaram-se aquelas que orientam para a promoção da articulação entre o setor auditado e as equipes de auditoria; para a ampliação do alcance da política e das práticas de governança administrativa; para a elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT); e para a elaboração e execução do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT), de acordo com o gráfico da Figura 51.

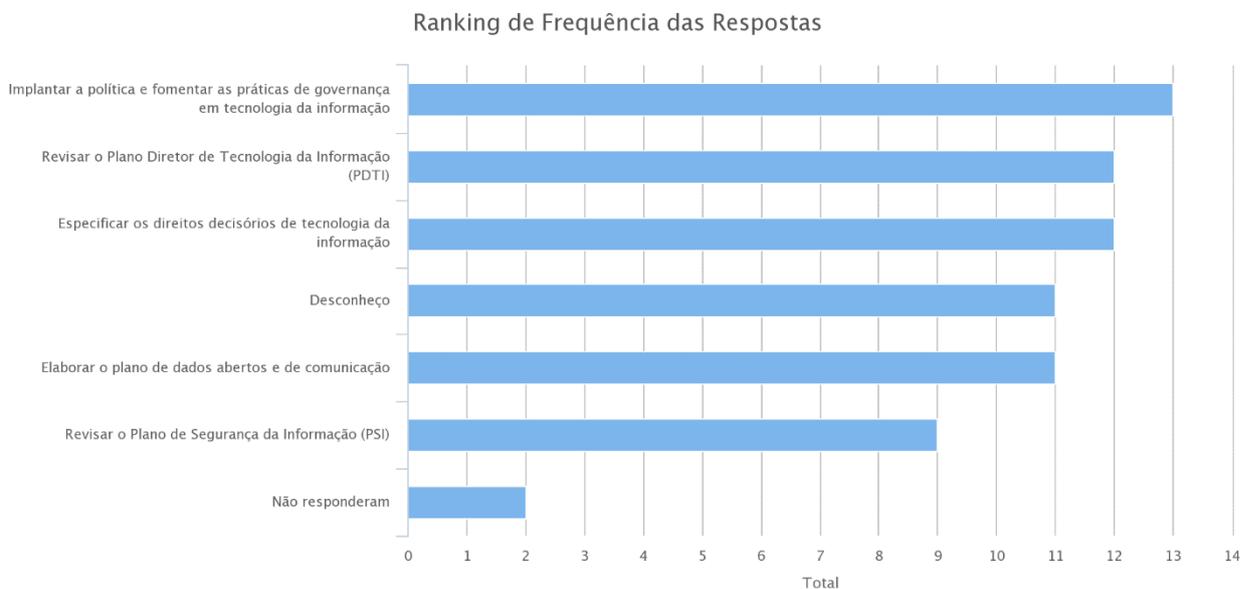
3.1.2.12 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Figura 52 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação



Conforme a Figura 52, cujo número de respondentes baixou para somente 30, mais da metade ficou dividida entre o contentamento e a falta de conhecimento acerca da adequação das práticas de governança em tecnologia da informação, mostrando que é necessário haver um melhor esclarecimento sobre essa dimensão.

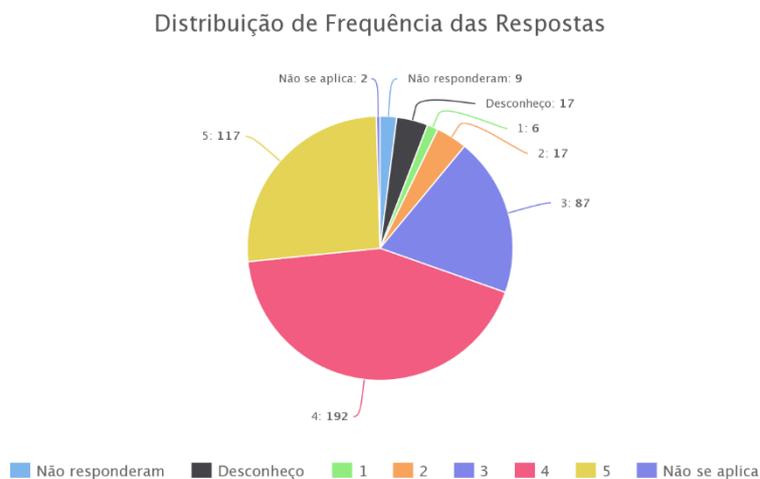
Figura 53 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação



Observada a Figura 53, no âmbito da governança em tecnologia da informação, as principais ações para o planejamento apontadas dizem respeito à implantação da política e à fomentação de práticas de governança em tecnologia da informação; à revisão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); e à especificação dos direitos decisórios de tecnologia da informação.

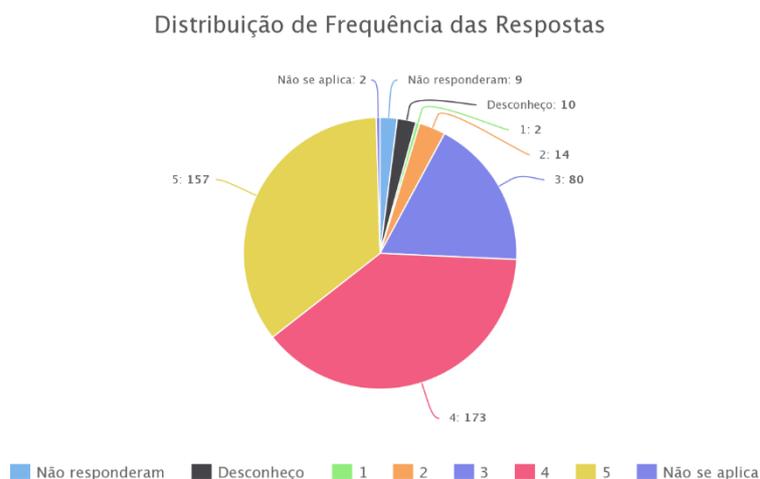
### 3.1.2.13 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Figura 54 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança



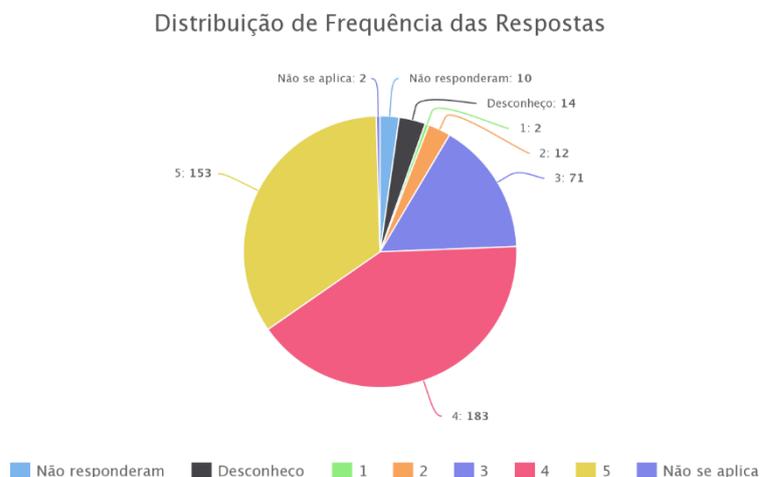
Na dimensão da infraestrutura física, no que se refere à adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando as instalações, os equipamentos, a quantidade, a conservação, a iluminação, a dimensão e a segurança, 69,12% de 447 pessoas responderam estar satisfeitos.

Figura 55 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas



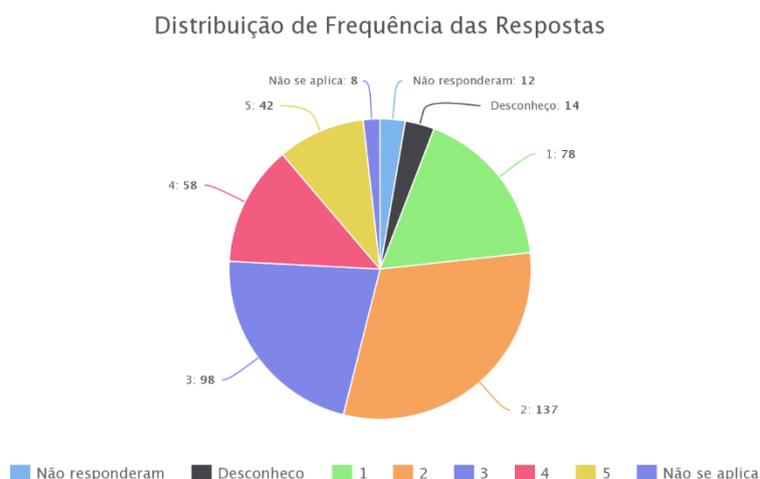
Como pode ser observado na Figura 55, 73,82% dos respondentes se manifestaram um alto grau de satisfação quanto às instalações, aos equipamentos e a ambientes de estudos da biblioteca.

Figura 56 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação



A figura 56 representa uma ótima avaliação acerca da adequação das salas de aula às necessidades institucionais, observando aspectos como quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, haja vista que aproximadamente 75% dos respondentes julgaram tais instalações satisfatórias.

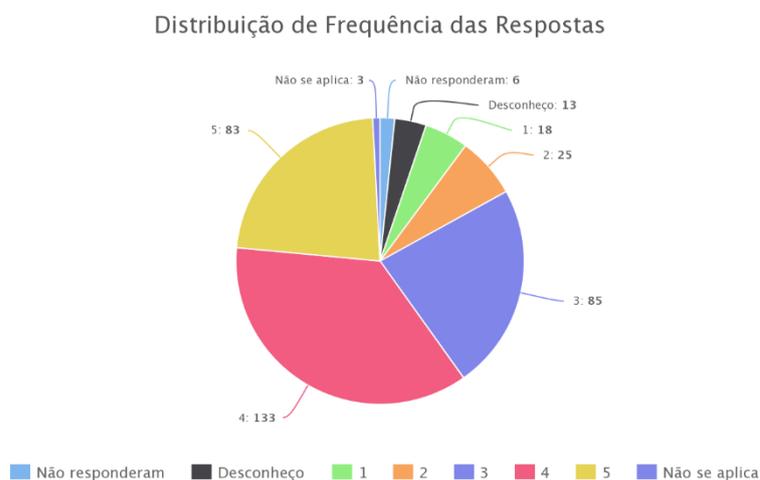
Figura 57 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)



Quanto à adequação da cantina às necessidades dos servidores, estudantes e visitantes, no que se refere à variedade, higiene, ao espaço físico e à qualidade de

atendimento, pode ser percebido, conforme a Figura 57, que os respondentes se manifestaram de forma não muito satisfatória, o que leva a empenhar mais esforços para mudar tal situação.

Figura 58 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto)



A higiene, o espaço físico e o conforto, como fatores relacionados à adequação do refeitório às necessidades dos discentes, foram considerados satisfatórios, com 82,22% de contentamento.

Figura 59 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia

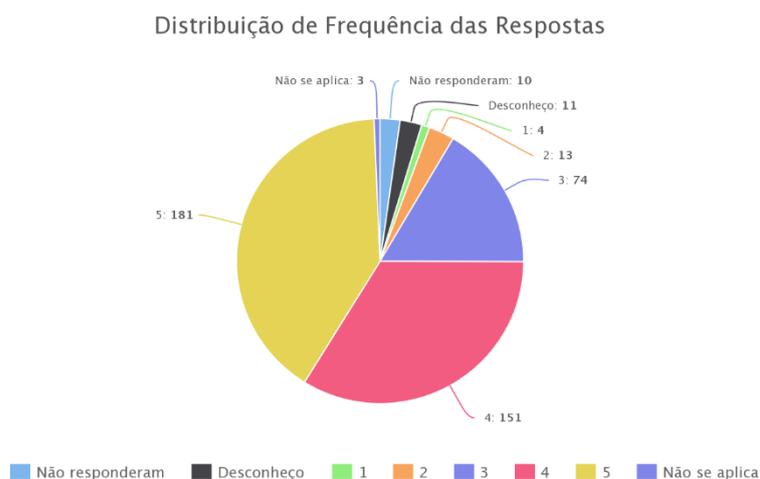
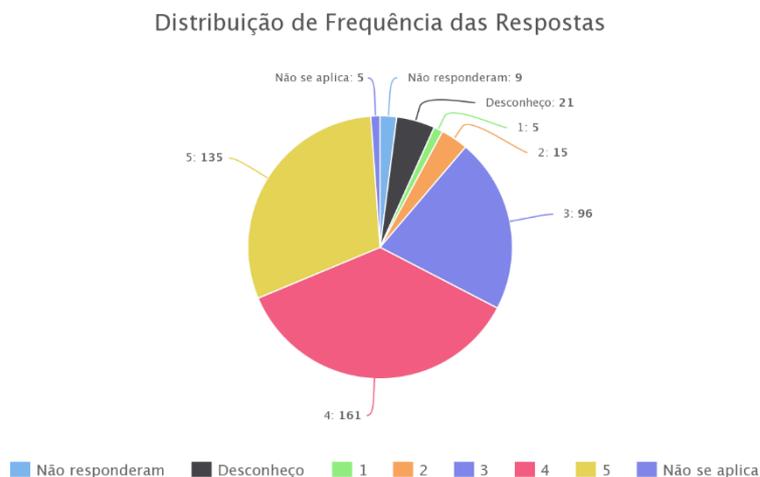


Figura 60 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas



As Figuras 59 e 60 representam respectivamente, em números, um alto grau de satisfação tanto com o auditório como com a estrutura oferecida para prática de atividades poliesportivas.

Figura 61 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)

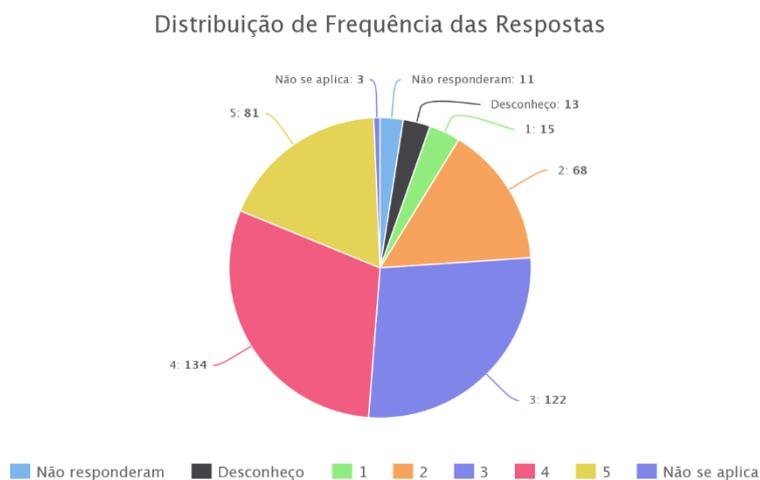
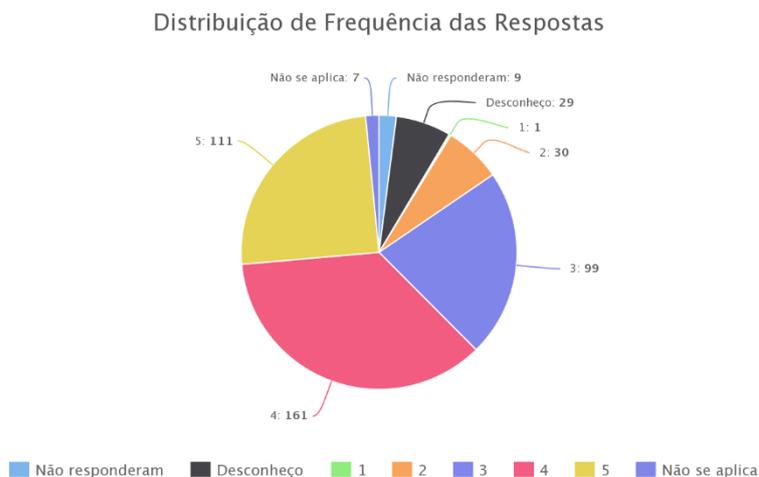


Figura 62 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais



A boa aceitação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente às necessidades de uso, bem como das instalações da instituição voltadas para atender pessoas com necessidades especiais, são representadas nas Figuras 61 e 62.

Figura 63 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação

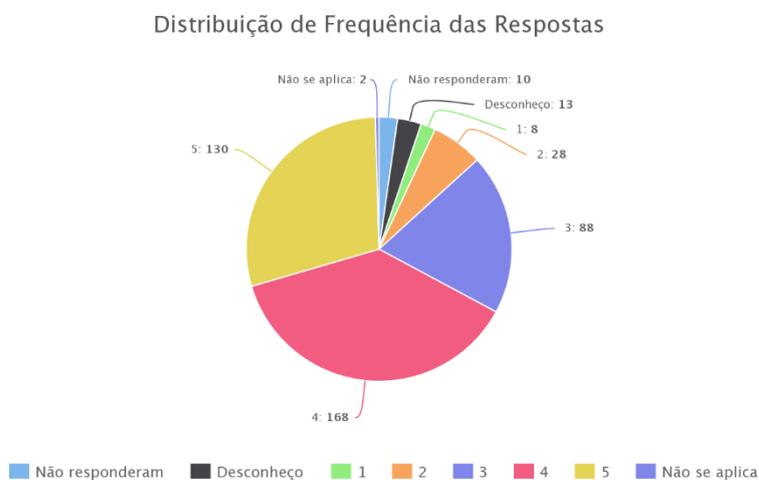
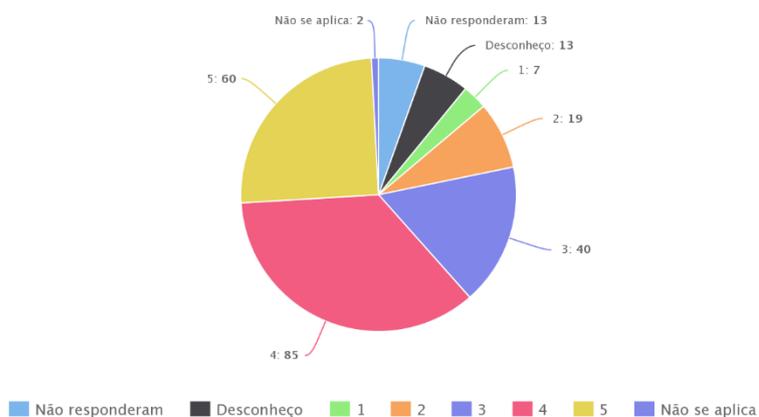


Figura 64 - Adequação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) às necessidades da EaD e apoio às atividades presenciais, no que se refere a suporte ao usuário, facilidade de acesso e navegação, acesso ao material didático, linguagem e organização

visual (O SUAP apresenta erro ao tentar abrir o gráfico quando filtra para PF – ATENÇÃO – GRÁFICO DO RELATÓRIO INSTITUCIONAL)

Distribuição de Frequência das Respostas



As Figuras 63 e 64 evidenciam o alto grau de satisfação dos respondentes tanto em relação aos espaços de conveniência, como à adequação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) às necessidades da EaD e apoio às atividades presenciais, no que se refere a suporte ao usuário, facilidade de acesso e navegação, acesso ao material didático, linguagem e organização visual.

### 3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

#### 3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN:

- Difundir ainda mais a missão, visão e valores. Por exemplo, quadros nas entradas/recepções de empresas, aplicaríamos esta estratégia nos *Campi*.
- Sugestão que dentro das possibilidades o planejamento institucional seja realizado com maior margem de discussão junto a toda a comunidade.

#### 3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos, no indicador Outras Contribuições, para melhoria do funcionamento do IFRN.

##### 1) Estrutura

- Ampliar o refeitório.
- Na biblioteca sugiro melhorar a acústica dos ambientes (salas de estudos); Banheiro com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

##### 2) Gestão administrativa e financeira

- IFRN urge de uma política isonômica para com seus Servidores
- Seria interessante não contemplar apenas alguns setores por conveniência como acontece dentro dos Institutos.

#### 3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP no indicador Outras Contribuições.

##### 1) Infraestrutura

- Melhoramento da acessibilidade no campus.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes no indicador Outras Contribuições.

#### 1) Gestão de pessoas

- Deveríamos ter mais programas que possibilitasse o entrosamento dos servidores: técnicos, terceirizados e docentes; aqui no *Campus* a academia com instrutor, atividades com música, leitura coletiva etc;

#### 2) Infraestrutura

- No que se refere à minha área de atuação (filosofia), considero o acervo da biblioteca um pouco aquém do ideal.
- A biblioteca do *Campus* onde atuo (Pau dos Ferros) dispõe de poucos livros de filosofia.
- Verificar a possibilidade de ampliação do auditório para acomodação de, pelo menos, mais cinquenta pessoas, bem como a ampliação do palco do mesmo.
- Agendamento de laboratório pelo SUAP, de modo mais fácil e ágil de solicitar e de controle.
- Computadores mais rápidos nas salas de aula.
- Melhoria na limpeza dos banheiros dos funcionários.
- No *Campus* Pau dos Ferros há a necessidade de uma sala de descanso para os servidores, além de banheiros mais privativos. Isso trará mais conforto e disposição para todos.

#### 3) Gestão administrativa e financeira

- Desenvolver uma gestão mais democrática/participativa do orçamento;
- Maior participação dos estudantes e servidores na gestão e planejamento dos *Campi*.

#### 4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Ampliar o percentual de docentes liberados em cada campus para realizar pós-graduação. Cursos de capacitação e refinamento didático para professores;
- Agendamento de laboratório pelo SUAP, de modo mais fácil e ágil de solicitar e de controle
- Cursos de preparação para lidar com alunos portadores de necessidades especiais;
- Disponibilizar um espaço para oficinas, separados por curso, no qual os alunos possam montar seus de experimentos.
- Elaborar e executar diagnóstico da demanda para curso técnico subsequente na área da música, junto à comunidade de Pau dos Ferros e cidades circunvizinhas.
- Tornar mais amplamente divulgada e transparente o processo de aquisição de livros para biblioteca.

#### 3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

##### 1) Gestão de Pessoas

##### 2) Infraestrutura

- Considero uma boa estrutura (acho legal).
- Construção de novos banheiros para os alunos.
- Aumentar o número de banheiros para banho evitando filas.
- Melhorar limpeza dos Banheiros.
- Ampliar os vestiários e o refeitório.
- Mais locais de descanso para os alunos, [e locais mais reservados.](#)
- Maior manutenção da estrutura física das salas de aulas.
- Disponibilidade e acesso dos alunos a academia do campus. Apesar de a instituição possuir várias áreas para práticas esportivas, como a piscina, a quadra e o campo, nós pouco aproveitamos disso. É realmente muito desperdício ter toda essa estrutura e não disponibilizar horários para que os seus alunos e servidores possam usufruir disso.

Deveria haver um planejamento em relação a isso, propondo atividades diversas e quebrando essa grande restrição que existe ao acesso à essas áreas;

- A infraestrutura dos laboratórios de química não está adequada pois não comportam toda uma turma (seja turma do superior ou integrado) para execução da aula prática, sendo necessário a divisão das turmas para execução das práticas.
- Falta reagentes para algumas práticas e para execução de pesquisa da área de química.
- Ônibus com banheiro para atividades de aula de campo.
- Ampliar a infraestrutura da biblioteca, no quesito de espaço para os grupos de estudo.
- Aumento do acervo de livros da biblioteca
- Criação de dormitório feminino e masculino para ser usado pelos alunos para descansarem.
- Melhorar o preparo dos alimentos da cantina terceirizada (colocar mais tempero). Os alimentos são nutricionalmente pobres, péssimo atendimentos com os alunos e preços abusivos. Aumentar a quantidade pessoas para servirem os alunos.
- Mais bebedouros e com bastante água.
- Criação de um ambiente de Xerox (meninos do Lasinf estavam com essa ideia).
- O auditório deverá aumentar a estrutura, aumentar o número de acentos, como melhorar o carpete e os projetores.
- Uma praça tipo rosquinha como existi no campus Natal central.
- Gosto muito do meu campus.
- A noite os locais de interação ficam escuros restando apenas o pátio que possui poucos bancos ficando muita gente em pé.
- Seria bem se tivesse armários para todos os alunos;

### 3) Gestão administrativa e financeira

- Maior fiscalização da gestão quanto aos preços dos lanches da cantina terceirizada para evitar preços abusivos, como também a higiene do ambiente e a venda de produtos fora do prazo de validade.
- Buscar um contato mais próximos com alunos, visando pontuar os problemas por parte dos discentes, mostrando soluções.
- Quebrar o monopólio da cantina, para facilitar a troca de produtos vendidos pelos alunos, alunos vendem os produtos fora das instalações do IFRN, pois o IFRN pode ser processado pelos produtos vendidos pelos alunos por quebra do contrato de exclusividade com empresa que hoje atua.
- Deixar livre a vendada de produtos alimentícios pelos alunos de 4 ano para ajudar na formatura.
- Envolver os alunos da tomada de decisões.
- Unificação do sistema de transporte para melhorar o transporte na instituição.
- Adequação da cantina; adequar alunos (a) para avaliar as cantinas que queiram entrar na instituição.

#### 4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Promover a integração de aluno de turno diferentes.
- Uma melhor apresentação do campus aos alunos novatos.
- Aulas de campo garantida para todos os períodos.
- Avaliar as grades curriculares dos cursos
- Os professores de TADS utilizarem os livros que existem no acervo da biblioteca.
- Eventos com questões que merecem destaque tanto na instituição quanto na sociedade.
- Criar eventos para os cursos de nível superior para garantir a quantidade de certificados necessários para contabilização de horas.
- Aumentar o número de bolsas.
- Maior participação dos alunos de nível superior em eventos locais, nacionais e internacionais, buscar parcerias com as instituições.
- Maior número de projetos na área de pesquisa e extensão, ligados em diferentes áreas desde de atividade física do aluno ou do servidor, até áreas de tecnologia que auxiliam na publicação para eventos.
- Os laboratórios possuem equipamentos quebrados e em alguns casos insuficientes para atender as necessidades dos alunos.
- Os alunos não deveriam ficar sozinhos quanto ao uso dos laboratórios de química pois acabam quebrando por mau uso. Nunca deveriam ficar só sem supervisão.
- Falta preocupação com a quantidade de trabalhos acadêmicos que os alunos devem cumprir em uma mesma semana, provocando a reprovação. Isso é mais forte no quarto ano onde o aluno tem muitas horas dedicação dentro da escola. Os professores deveriam contar com ajuda dos alunos na organização das atividades, pois são os discentes que sabem a quantidade de atividades que já tem, essas atividades devem ter preocupação com o aprendizado e não apenas na atribuição de notas.
- O planejamento escolar deverá ser mais aberto para comunidade estudantil possa discutir, opinar e tentar melhorar a estrutura de ensino que temos.
- Lembrar aos professores que estão em sala de aula para ensinar e não para dificultar a aprendizagem, estimulando a decorar os conteúdos e não aprender tornando o ensino inútil.
- Quanto ao planejamento institucional os cursos de licenciatura saem em desvantagem quanto aos cursos integrados, quando tem eventos em nossas áreas não existe verba suficiente para custear todos os alunos de uma turma e levá-los para um evento.
- A grade curricular do curso de química é muito desorganizada, ficando as matérias mais de nível mais complexo no final do curso, em momento muito decisório com a conclusão do estágio supervisionado a Trabalho de conclusão de curso. Fazendo com que muitos alunos não terminem no prazo de sua turma ou até mesmo desista. No mais não vejo nenhuma crítica a ser feita em relação ao campus, pois é uma instituição acolhedora, tem uma comunicação social excelente, atende a comunidade externa e interna e oferece um ensino de qualidade aos alunos.
- As questões de fardamento são muitos rígidas, não podendo o aluno a assistir aula com o fardamento complexo e com camisas diferentes dos oficiais mesmo que estas tenham o símbolo da instituição. Ainda sobre o fardamento a instituição deveria deixar livre a produção do fardamento dos quartos anos deixando livre a escolha das cores.

- Professores saibam passar melhor os conteúdos aos seus alunos.
- Mais atenção ao LASINF/IFRN/PF e com o curso de TADS.
- A extensão deixa a desejar no quesito de critérios para participação (Alunos com uma renda maior não podem participar como bolsistas desses projetos, mesmo tendo méritos para participar das atividades).
- Gostaria que considerassem retirar da grade curricular de TADS as disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Inglês para Informática, Matemática Discreta, Metodologia do Trabalho Científico, Epistemologia da Ciência e Empreendedorismo, e colocassem mais tempo para as demais disciplinas;
- Que os professores cobrem nas provas o que realmente foi dado em sala de aula;
- Flexibilização quanto suspensão de aulas devido a falta de fardamento completo, com exceção das aulas de laboratório.

#### 5) Assistência Estudantil

- Aumentar o número de programas sociais como também ampliar a divulgação dos dias de inscrição.
- A assistência estudantil devia melhorar a distribuição de bolsas e apoios;
- Ampliar o número de bolsas de alimentação.
- A SEAC deveria ver a possibilidade da criação de dormitório para ser usado pelos alunos para descansarem.
- Maior fiscalização quanto a liberação de bolsas de auxílio.

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, no indicador Outras Contribuições, apontadas pelos estudantes.

#### **Outras contribuições dos alunos –**

- As exposições dos trabalhos feitos em sala e a implementação e socialização dos mesmos para com o restante dos *Campi*. É algo extremamente positivo;
- AUMENTO DA OFERTA DE REFEIÇÕES (ALMOÇO, PRINCIPALMENTE) NA CANTINA.
- Muitas vezes me sinto inseguro dentro da minha própria escola. Acredito que deveria haver uma preocupação com a segurança do campus. Pôde-se perceber uma melhora nesse aspecto com a implementação de alguns guardas noturnos no campus, porém acho que é insuficiente. A livre circulação de pessoas da comunidade externa ao campus sem o aumento da segurança dele é um problema! Problema que foi bastante criticado ano passado em uma das tarefas da ONHB, que propunha uma visão geral da instituição da qual o participante pertencia.

- Novos equipamentos para os laboratórios de alimentos para uma maior abrangência de temas de trabalhos de pesquisa e extensão. Algumas vezes gostaríamos de fazer uma pesquisa sobre determinado tema e esta não é possível devido as restrições dos laboratórios. Por exemplo, alguns alunos da minha turma pretendiam trabalhar com M.O probióticos, não foi possível devido à falta de recursos do laboratório de microbiologia. Fora isso, AMO MEU IF;
- Colocar a Avaliação institucional como forma obrigatória perante o corpo discente, pois muitos nem participam, de preferência antes do ato das matrículas nas disciplinas para o caso do nível superior; colocando a obrigatoriedade todos poderão participar senão poderão receber algum tipo de punição;
- É importante que seja cobrada mais disciplina, não só dos alunos, mas também dos professores, como forma de garantir a manutenção da imagem social que a instituição possui.
- Mais atenção na limpeza no que diz respeito à lavagem e secagem de colheres no refeitório;
- Maiores investimentos em sustentabilidade (compra de mais placas solares que supram uma maior parte da demanda);
- O bloqueio de sites pela internet as vezes também acaba por ser bastante restritiva. Vários sites são bloqueados pela categoria "jogos", mesmo que as vezes não possua nenhum jogo sequer dentro do site, mas ele só fala sobre. É como proibir sites com conteúdo sobre esporte, hoje em dia jogo eletrônicos são esportes;
- O questionário deveria ser mais direcionado à cada segmento da instituição. A realidade vivida por cada aluno, é referenciada pelo nível do curso (técnico integrado, superior, subsequente), desta forma, tornando as informações coletadas mais dinâmicas e utilizáveis na prática das ações desenvolvidas a partir dos dados obtidos com a aplicação do questionário; qualidade da merenda escolar – Regular;
- Quando ao fardamento escolar é muito injusto que o aluno perca uma (s) aula (s), porque não veio para a escola com o fardamento completo - camiseta e sapato fechado - isso além de prejudicar o aluno, uma vez que o mesmo vai perder aula, apresentação de trabalho ou prova, tira o direito do aluno de ter acesso ao conhecimento que na

constituição, ou seja, por lei é direito desse mesmo aluno. Lembrando que nem todo que isso deve ser levado em consideração que nem sempre todo aluno tem mais de uma farda para caso uma esteja suja possa ser utilizada outra, ou mesmo um imprevisto como a farda rasgue, vale salientar também que a COADES nem sempre tem como disponibilizar uma farda para que esse aluno esteja presente em sala de aula.

- Segundo as regras da biblioteca, tanto os meninos quanto as meninas devem entrar apenas de calça, blusas/camisetas de manga, caso a blusa/camiseta seja sem manga deve-se usar um casaco por cima, além de que por causa da religião a menina somente poderá usar saia ou vestido acima ou no início do joelho, por esse motivo apenas. Nas meninas é bastante evidente que as exigências são mais rígidas de que nos meninos. É triste saber que essa seja a conduta de uma escola, a qual deveria estar aberta as diferenças dos alunos que a compõem e assim permitir todo o tipo de vestimenta, uma vez que qualquer pessoa que vai a uma biblioteca sabe que aquele lugar é para, além de estudar também conversar/falar baixo para que não seja atrapalhado o estudo/rendimento do outro. O século XXI, cada vez mais com muitos avanços relacionados à tecnologia e protestos sociais (LGBTs ou mesmo feministas), por isso o IFRN, como uma instituição de prestígio deve acatar essa sugestão, como uma quebra de TABU, já que nada justifica dizer que outro tipo de roupa, se não as que são impostas pelo instituto atrapalham alguém de estudar é apenas uma desculpa para um controle de alunos(poderia ser exigido muito bem que no início da entrada de qualquer pessoa a identificação da mesma).
- Referente a greve. Quando forem fazer greve ouvir a opinião dos alunos;
- Rever questão de retirar aluno de sala devido falta de calçado (salvo em laboratórios, onde é justificável) e camisa. Mesmo que o uniforme seja a identidade da escola, privar o aluno de assistir aula - e até realizar avaliações - devido algo tão superficial é retirar dele o seu direito de aprender.
- É indiscutivelmente maravilhosa a estrutura física do nosso instituto, possuindo quadra poliesportiva, piscina, laboratórios, campo, mas de nada vale se os alunos não puderem usar esses artifícios. Parem de restringir o espaço da escola! É preciso utilizar esses laboratórios, quadras e campos e o ensino precisa ser fortalecido fora da sala de aula.

Nesse ponto é preciso mobilizar os professores para que eles organizem estas aulas (o que, se houvesse participação estudantil dos estudantes, já estaria aberto a muito tempo.) Outra coisa que precisa ser mudada urgentemente é o referido "espaço de convivência". Problemas: ele não existe. O único lugar que temos para ficar é o pátio. Este, que possui cerca de oito bancos de madeira (para uma infinidade de alunos de três turnos), não é nem de longe suficiente. Quando estão ocupados, ficamos em pé, ou sentamos no chão. Para quem tem de ficar em turnos inversos, é preciso passar o dia inteiro em pé - fora que, à tarde, o pátio fica no sol e ninguém pode ficar naquele local. Por último, gostaria de adicionar que este questionário é feito para todos os alunos do instituto federal, inclusive aqueles que estão chegando, com 14 anos. Vocês acham que a linguagem que vocês estão utilizando é clara? Por vezes o questionário não fazia sentido, me fazendo ter que parar e reler aquela pergunta várias vezes. O que vocês querem dizer com "comunidade acadêmica"? somos nós, os alunos, ou os professores, ou outro alguém? O que são "órgãos colegiados?". Esse sistema de pontos também é confuso. É possível pensar, numa questão como essa: "Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações", eu devo marcar os números pensando: é o quanto eu quero que mude, ou o que tem na minha escola? É confuso. As perguntas são confusas, essas referências são confusas: "Não existe", "Desconheço" e "Não se aplica". Regular é diferente de suficiente. A pergunta da renda PESSOAL é referente a minha família? Tem muito o que melhorar;

- E também softwares QUE O PROFESSOR UTILIZA não é permitido baixar sendo que deveria poder (na verdade deveria vir no computador, mas...) baixá-lo para poder utilizar e fazer a tarefa;
- Zelar pela pessoa que o aluno é.
- Acrescentar ao questionário também questões sobre o acervo da biblioteca e se ele supre as necessidades de cada disciplina; (procurar um local para esta sugestão)
- Não foi avaliado o acervo da biblioteca. (Procurar um local para esta sugestão)
- A avaliação diz respeito a estrutura, equipamentos, mas não menciona o acervo. (Procurar um local para esta sugestão)

## 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitora e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

### 1) Ensino

- Realizar mais aulas de campo e visitas técnicas
- Promover cursos que proporcionem o aprimoramento da didática docente
- Rever a política de fardamento
- Garantir o funcionamento dos Centros de Aprendizagem

### 2) Extensão

- Aproximar o IFRN às comunidades locais
- Estimular professores e técnicos para participarem de projetos de extensão

### 3) Pesquisa e Inovação

- Ampliar as bolsas de pesquisa
- Estimular professores e técnicos para participarem de projetos de pesquisa

### 4) Gestão estratégica

• Garantir a participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões institucionais

- Garantir a transparência das ações
- Adequar a linguagem do questionário de avaliação institucional ao público

### 5) Comunicação e eventos

- Realizar mais eventos e atividades sócio culturais

6) Gestão administrativa

- Garantir a manutenção adequada dos espaços escolares: banheiros, salas de aula e laboratórios
- Garantir a higienização dos banheiros
- Fiscalizar os contratos da cantina, garantindo preços justos, cardápio variado e saudável, bom atendimento e condições de higiene adequadas
- Melhorar a segurança nos campi
- Contratar nutricionistas
- Realizar a avaliação de docentes e técnicos por parte dos alunos
- Melhorar a forma de comunicação interna nos campi

7) Engenharia e infraestrutura

- Criação de dormitórios para os alunos
- Criação de espaços de lazer e descanso
- Construir mecanismos de inclusão e acessibilidade em todos os campi
- Aprimorar a arborização nos campi

8) Atividades estudantis

- Ampliar o quantitativo de almoço para os alunos
- Ofertar uma maior variedade de alimentos na merenda
- Ampliação dos programas da assistência estudantil

9) Gestão de pessoal

- Capacitação dos servidores para o trabalho com os alunos especiais
- Ofertar minicurso para aprimorar a didática docente

10) Tecnologia da informação

- Aprimorar a distribuição da internet sem fio

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de avaliação institucional do ano de 2016 foi realizado pela CPA Local do IFRN em Pau dos Ferros, contando com a participação de toda comunidade. Dessa forma, evidencia-se que a comissão desempenhou sua função junto à instituição, de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento do *Campus*. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais, essa divulgação deve acontecer em espaços que envolvam toda a comunidade, reunião administrativa, reunião de pais e mestre, com os alunos e o colégio gestor dos *Campi*. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão subsidiando o planejamento, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativa.